

8
CHRONICA

DOS

PRINCIPAES ACONTECIMENTOS

CONCERNENTES Á ACTUAL

GUERRA DO PARAGUAY

(Anno IV, Tomo IX)

EM CONTINUAÇÃO

DA CHRONICA NACIONAL

PUBLICADA NAS FOLHINHAS DE LAEMMERT

Segunda Parte — 5 de Agosto a 21 de Outubro de 1867

—o:~o:~o:—

RIO DE JANEIRO

PUBLICADA E Á VENDA EM CASA DE

EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT

68, Rua do Ouvidor, 68

A Chronica da Guerra contém seis Partes,
comprehendendo Junho de 1867 a Junho de 1868.



21.362
1972

GUERRA DO PARAGUAY

1867.

AGOSTO.

(Continuação da Primeira Parte.)

5. Tendo de partir no dia seguinte algumas carretas do fornecimento para levar viveres do Passo da Patria á Tuyu-Cué, o Sr. Marquez mandou pôr á disposição dos fornecedores do exercito Lesica & Lanus, uma força de 50 praças commandadas por dous officiaes, para acompanhar este comboio; devendo a mesma força continuar exclusivamente a ser empregada em serviço idêntico.— 7. Sua Magestade o Imperador, attendendo á constancia e ao valor com que, não obstante as privações soffridas, se houverão as forças expedicionarias em operações ao sul da provincia de Matto-Grosso, batendo vigorosamente as columnas paraguayas em os combates que com ellas traváráo em territorio inimigo: por Decreto n. 3926 houve por bem conceder-lhes uma medalha, que trarão pendente do lado esquerdo do peito por uma fita de dous dedos de largura com quatro listas, sendo de côr azul as dos extremos, e verde e amarella as duas do centro.— O Sr. general Mitre requisitou do Sr. Marquez duas companhias do batalhão brasileiro de engenheiros, com ferramentas para trabalharem á noite em um espaldão na frente do seu acampamento. Foi satisfeita, com urgencia, essa requisição.— Os Paraguayos estão fazendo com desesperado esforço trabalhos de fortificação, desmanchando uns reductos para levantar outros; trabalhão até de noite com lanternas. Até o dia 6 os canhões que Lopez tem na sua linha de Tuyú-Cué havião-se conservado mudos; hoje, porém, rompeu o fogo com suas peças de maior calibre, chegando suas balas até á retaguarda do campo dos alliados, e passando outras por elevação. Adiantárão-se então quatro peças de

artilharia brasileira e outras quatro de artilharia argentina; e rompendo ellas n'um vivissimo fogo fizeram calar as do inimigo. Na frente do campo alliado fizeram-se alguns papeitos para collocar nelles artilharia que bombardeasse a linha inimiga. O plano adoptado pelos alliados parece ser o de um apertado assedio do inimigo em suas posições, pois conta-se com infallivel resultado de obriga-lo a render-se. Houve uma junta de generaes, na qual prevaleceu a opinião do assedio, a que adherio o Sr. Marquez, resolvendo-se tambem nella que a esquadra trataria de forçar a passagem de Curupaity, e logo de Humaitá. Trabalha-se activamente para facilitar as communicações de Tuyuty com Tuyú-Cué, e o caminho agora adoptado não é mais o que levou o exercito; é de algum modo o opposto a elle. Sahindo de Tuyuty pelo boqueirão de Dezoito de Julho, passou-se á retaguarda do inimigo, que fica á vista. Por ahi começa a fazer-se todo o trafego; e se bem no principio sahião partidas paraguayas a embaraçallo, com as *sableadas* que a cavallaria rio-grandense lhes tem dado, estão mais tímidos, e qualquer pequena escolta defende bem um comboio de viveres ou forragens, que aliás são feitos por conta dos arrematantes.— 3. No vapor *Guaporé*, entrado dos portos do Norte vierão, 13 officiaes, 307 praças e 1 recruta para o exercito, e 57 recrutas para a armada. — O Sr. Marquez de Caxias recebeu um officio, datado de 18 de Julho ultimo, do Sr. brigadeiro honorario José Gomes Portinho, commandante da 4ª divisão de cavallaria, acampada em Aguapehy, participando que, desejando reconhecer os recursos de que dispunha o inimigo na costa do Paraná, tinha sahido com este destino, levando a 9ª brigada de cavallaria e duas bocas de fogo; que, depois de ter observado Itapua, seguiu para Candelaria, e mal havia alli chegado quando começou o inimigo a hostilizar-lhe, fazendo vivo fogo com cinco peças de artilharia, por

espaço de uma e meia hora, resultando ser morto o capitão José Carlos Cabral, commandante da nossa artilharia, e ficarem feridos um cabo e deus soldados nossos; que o inimigo, posto que com acerto dirigisse os seus tiros, vio-se comtudo obrigado a mudar de posição, embora elle tivesse maior numero de peças, em consequencia dos nossos tiros, que muito o incommodavão: que suppunha ter elle alli mais outras bocas de fogo, além das cinco que atirava, e conheceu ser numerosa a força de que dispõe o inimigo, embora não podesse precisar-lhe o numero. — De madrugada sahio de Tuyuty, com direcção ao povoado de Pedro Gonçalves, uma força commandada pelo Sr. major Francisco Rodrigues Lima, composta de 60 praças de nossa cavallaria, 20 Paraguayos da respectiva legião, e 3 officiaes. Ao approximar-se do referido povoado avistou esta força um piquete inimigo, que poz-se em retirada por entre o matto. A nossa força foi até Itahy, e voltou no dia seguinte. — 9. Seguiu do acampamento de Tuyú-Cué, com destino á capital do Imperio, o Sr. brigadeiro conselheiro Dr. Manoel Feliciano, cirurgião-mór do exercito. O illustre conselheiro durante dous annos prestou ao paiz os mais assignalados serviços, até com sacrificio de sua saude; pois, já doente, acompanhou o exercito até Tuyú-Cué. Com elle seguiu tambem o seu secretario o Sr. Dr. Nicanor Gonçalves da Silva. — A' noite destacou-se de Tuyú-Cué uma columna de 1,500 homens de cavallaria ás ordens do Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, que chegou até uma legua áquem da villa do Pilar, tendo apenas avistado algumas vigias que fugião mal descobrião as nossas forças. Pelo rio Hondo acima até Pedro Gonçalves, villa inteiramente abandonada pelos Paraguayos, mandou-se um destacamento de 100 homens. As forças inimigas, apenas avistárão os nossos, fugirão. De Tuyuty tambem partira um esquadrão explorador até á

altura de Itati.— Verificado que os Paraguayos tinham emendado o fio electrico que vai de Humaitá para o interior, o Sr. brigadeiro Andrade Neves o fez cortar e destruir todo o seu apparelho.— **10.** Embarcárão no arsenal de marinha para os transportes *Vassimon* e *Galgo* 820 praças, sendo 700 do exercito, 80 fuzileiros navaes e 40 imperiaes marinheiros, que vão reunir-se ás nossas forças em operações no Paraguay. No *Vassimon* vão tambem alguns officiaes da armada que aqui se achavão com licença e alguns medicos e pharmaceuticos ultimamente contratados para servirem no corpo de saude do exercito. S. M. o Imperador, acompanhado de seus semanarios e do Sr. ministro da guerra, assistio ao embarque.— Marchou de Tuyú-Cué uma força de cavallaria ao mando do Sr. general José Luiz no intuito de levantar umas invernadas que dizia-se ter Lopez nos lados de Pedro Gonçalves, povinho deserto, que dous dias antes já havia sido visitado por uma força do 2º corpo, que tambem fôra após da supposta invernada.— Acha-se no Passo da Patria a canhoneira ingleza *Doterell*, o commandante e o secretario da legação ingleza em Buenos-Ayres, o Sr. Gould: hoje seguirão com o comboio e o ballão para Tuyú-Cué (*). — **11.** Indo um comboio de 50 car-

(*) « Por fallarmos em ballão (diz o correspondente em Tuyuty do *Jornal do Commercio*) occorrenos dizermos aquillo que aqui todos pensão desse auxiliar *poderoso* que nos enviou o governo.— O ballão apenas servio para *embalar-nos* em esperanças, e nada mais.— Nas diversas ascensões que tem feito, nada tem podido observar, já porque de necessidade deve manter-se em respeitosa distancia, já porque a oscillação em que permanece não permite fitar-se sobre um ponto certo, e já finalmente porque o inimigo, de industria acende fogos por toda a extensão de suas

retas, 100 bestas e 3,000 cabeças de gado, tudo remettido pelos fornecedores Lesica & Lanus, e custodeado por alguns homens de cavallaria, foi acommettido por forças paraguayas, e depois de um forte combate, foi retomado o comboio. Os Paraguayos em numero de mais de 800 homens escolhidos de entre todos os corpos, havendo-se emboscado pela madrugada, atacarão o nosso comboio que ia apenas escoltado por uns 300 homens de cavallaria. Entretidos no saque derão tempo que seguissem-lhes ao encontro uns 1,500 homens nossos de cavallaria e infantaria, e quando menos pensavão forão cercados. A infantaria delles disparou logo para um palmar, e a cavallaria, sobre a qual carregou a nossa, foi logo derrotada sem resistencia alguma. Depois carregou a nossa cavallaria sobre a infantaria delles que se havia posto em quadrado, e ahi os Paraguayos forão levados a pata de cavallo e ponta de lança, e se não fosse o terreno, que por sua natureza os protegeu para a fuga, por certo que poucos ficarião para historiar o facto. Os Paraguayos mortos andão por 180 ou 190, 5 prisioneiros sãos, e 17 feridos, inclusive um official. Da nossa parte tivemos um capitão morto e mais seis soldados, e alguns feridos, porém muito poucos. Os Paraguayos conseguirão apoderar-se de uma carreta com bolaxa e parte da boiada, e nada mais. Os prisioneiros se não estavam nús pouco lhes faltava (*). — Á uma hora da tarde, indo o Sr. capi-

linhas, cujo fumo as encobre, immediatamente que o percebe.— É dinheiro gasto em pura perda. »

(*) Não obstante espalhárão-se no dia 21, pela chegada do paquete *Arinos*, pela cidade vozes, sinistras, que tomárão tal incremento, que o Sr. ministro da justiça, na camara dos deputados, pedindo a palavra pela ordem, lgo depois da

leitura do expediente, julgou dever tranquillisar o espirito publico com as seguintes palavras:

« Sr. presidente. Tendo chegado ao meu conhecimento alguns boatos desagradaveis que se espalhão nesta cidade em relação ás nossas operações de guerra, apresso-me a socegar o animo dos representantes da nação e da população desta capital e do paiz, declarando que as notícias trazidas pelo *Arino* pouco adiantão ás que forão hontem publicadas pelos jornaes desta capital, que nada tem de desagradaveis, que se trata de dar o ataque, e que a esquadra se prepara para vencer o passo de Humaitá.

» Com esta declaração eu acredito que os boatos que indiscretos ou mal intencionados possão ter tentado embuir no espirito publico, desapparecerão completamente. (*Apoiados; muito bem!*)

» Julguei que era mister fazer esta declaração, porque sei o amor estremecido que os representantes da nação e o povo brasileiro tem pelo triumpho, pela victoria da causa da liberdade e da civilisação que pleiteamos nos campos do Paraguay.» (*Numerosos apoiados; muito bem! muito bem!*)

— Sobre este acontecimento publicou o Sr. Marquez de Caxias a seguinte Ordem do dia:

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay, quartel-general em Tuyú-Cué, 23 de Agosto de 1868.

» S. Ex. o Sr. Marquez, marechal commandante em chefe, manda fazer publico que no dia 11 do corrente, das 7 para as 8 horas da manhã, na distancia pouco mais ou menos de um quarto de legua do ponto da partida, um comboio, que se destinava a este acampamento, vindo de Tuyuty pela estrada do passo Ipohy, com viveres e forragens para o exercito e algumas carretas e cargueiros de negociantes, foi acommettido por forças inimigas, composta de dous batalhõrs de infantaria e 400 homens de cavallaria, apoiados estes sobre

uma pequena trincheira, guarnecida por 200 de infantaria e uma estativa de foguetes á congrève, tendo além disto esta trincheira por protecção em sua retaguarda um canhão de 68, collocado em um dos salientes do grande entrincheiramento.

» O referido comboio avançava pela estrada, precedido de um esquadrão, que marchava a alguma distancia e tendo em sua protecção em sua retaguarda um piquete de 20 homens da nossa cavallaria. Os inimigos, que se achavão emboscados no matto, deixando passar este esquadrão, investirão de surpresa sobre o centro do comboio, conseguindo estabelecer a confusão e desordem entre os conductores de vehiculos e cargueiros, os quaes procurarão salvar-se tomando direcções diversas, dando assim lugar a que fossem aprisionadas 12 carretas, que começarão a ser desde logo saqueadas pela infantaria inimiga, não obstante o tiroteio que lhe fazião o citado esquadrão e piquete, emquanto esperavão pelo reforço que devia vir do 2º corpo de exercito acampado em Tuyuty.

» O Exm. Sr. tenente-general Visconde de Porto-Alegre, commandante deste corpo de exercito, e que se achava á pouca distancia, ouvindo o tiroteio e prevendo o acontecimento que acabava de dar-se, sem esperar pela participação official, deu immediatamente ordem para que seguissem para o lugar do conflicto alguns corpos de cavallaria e duas brigadas de infantaria afim de protegerem aquelles corpos, no caso de travar-se algum combate mais importante; e partindo para o referido lugar, mandou que o 12º e 13º corpos de cavallaria da guarda nacional fossem destroçar o inimigo e retomar-lhe a presa que havião feito, collocando o restante da força em lugar conveniente. Estes dous corpos de cavallaria bastarão para destroçar completamente as forças inimigas, que deixarão no campo não só as 12 carretas aprisionadas,

tão-tenente Joaquim Candido dos Reis, commandante da bombardeira *Forte de Coimbra*, ao antigo

como tambem mais de 100 cadaveres, cahindo em nosso poder 12 prisioneiros, sendo um official.

» Do nosso lado temos de lamentar a perda do capitão do 12º corpo Antonio Palmar Tavares e de mais um sargento e dous forrieis, tendo além disto fôra de combate um official, dous sargentos, tres cabos e quatorze soldados feridos, sendo destes um sargento, um cabo e cinco soldados levemente, e bem assim um cabo e um soldado extraviados.

» S. Ex. o Sr. Marquez marechal e commandante em chefe manda louvar ao Exm. Sr. tenente-general Visconde de Porto-Alegre pelas acertadas providencias que tomou, resultando dellas mais uma acção gloriosa para as armas imperiaes; e bem assim aos seguintes Srs. officiaes, que, segundo informa o mesmo Exm. Sr. Visconde, muito se distinguirão por terem tido a fortuna de tomar parte neste combate:

» Coroneis, Vasco Alves Pereira, que ainda uma vez comprovou a reputação de bravo, adquirida em diversos combates; Albino José Pereira, que á frente de poucos soldados não só destroçou a força de infantaria inimiga, que havia se apoderado das 12 carretas, como resgatou a estas; tenente-coronel Joaquim José da Silva, commandante do 12º corpo; majores, Vasco Pereira da Costa, commandante do 13º dito, e Francisco Rodrigues de Lima, fiscal do 12º. (Segue a relação dos mortos, feridos, etc.) — O coronel, *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe do estado-maior. »

— O Sr. Marquez de Caxias promoveu ao posto de coronel o bravo tenente-coronel Albino da Silva Pereira, general do dia, que tão galharda e intrepidamente derrotou com um punhado de bravos a 60 Paraguayos.

acampamento do 2º corpo de exercito em Curuzú, a ver se descobria algum movimento nas baterias inimigas, foi de surpresa atacado por uma força paraguaya superior a 12 praças, que se achava acoutada proxima á margem. Acompanhã-o immediatamente cinco praças da guarnição do 1º escaler, e com estas praças resistio á dita força inimiga, que, de espada em punho, vinha sobre o Sr. Reis e as ditas praças. Immediatamente fez o mesmo Sr. fogo sobre o primeiro que se achava á pequena distancia, o qual cahio varado por uma bala, e para os intimidar mais, gritou «avança» para as duas praças que se achão proximas ao escaler. Immediatamente retrocederão, carregando o ferico, que suppõe ser o chefe que vinha dirigindo a força, por se achar mais bem vestido, pois quasi todos vinhão completamente nus. — Por portaria de 12 foi declarãdo que, ás praças do corpo de policia da cõrte que regressarem da campanha, se deve abonar o soldo correspondente; deduzida porém a etapa e fardamento, como se pratica naquelle corpo; devendo proceder-se do mesmo modo com todas as praças que pertencerem a corpos policiaes.— O Sr. tenente-coronel José Gomes de Oliveira Lima offereceu dez libertos para o serviço da armada, os quaes sentãrão praça.— Voltãrão a Tuyuty de Tuyú-Cué o Sr. Gould e o commandante da *Doterel*; jantãrão com o Sr. Visconde de Porto-Alegre, e seguirão para bordo, deixando um officio, que o nosso general mandou por um parlamentario á linhas inimigas. Vindo d'alli resposta, tornãrão aquelles cavalheiros ao quartel-general; o Sr. Gould não fez reservas declarando que, tendo uma missão especial de seu governo a preencher junto do presidente do Paraguay, partia para Curuzú com assentimento dos generaes alliados, visto como Lopez demarcãra aquelle ponto para o seu desembarque, não permittindo que a *Doterell* subisse até Assumpção; qual o fim de sua missão

é o que não declarou o Sr. Gould.— Nota collectiva das legações do Chile e do Perú ao governo imperial, sobre a guerra com o Paraguay.— 14. Forão promovidos, por actos de bravura, ao posto de major os capitães do 4º batalhão de infantaria José Thomaz Gonçalves, major de comissão, commandante interino das forças em operações ao sul da provincia de Matto-Grosso (*), e Antonio Maria Coelho, tenente-coronel de comissão, commandante da vanguarda do 2º corpo em operações na mesma provincia, que acommetteu e tomou a praça de Corumbá.—O Sr. vice-almirante J. J. Ignacio expedio a seguinte ordem do dia á esquadra: « Brasileiros. O passo difficil, e famoso nos annaes da presente guerra, Curupaity, vai ser para nós franqueado amanhã. Humaitá vai seguir-se-lhe mais tarde ou mais cedo. Ides emprehender trabalhos tão arduos como emprehendêrão os antigos homens de Nelson, e os modernos de Ferragut e Porter. O que são, porém, trabalhos para quem serve a patria não só por dever, mas para dar-lhe gloria, e colloca-la na altura para que foi pela natureza fadada? São o termo dos soffrimentos, e o conseguimento do mais lamoso dos nossos sonhos dourados—a felicidade, a gloria da nossa nação. Companheiros de trabalhos! Quizera que todos compartilhassem comigo os que devem começar amanhã. Não é possivel, o bem do serviço exige, que alguns de vós os prestem longe do combate; portai-vos no lugar que vos vai assignalado, como se estivesseis desempenhando o mais importante dos deveres: todos os lugares são de honra para quem os exerce, como deve. Deixo-vos um chefe bravo, intelligente e dedicado, obedecei-lhe e vereis que é de summa gravidade a comissão que vos destinei. Brasileiros! enchei-vos de esperanza. A Virgem Santissima da Gloria, a Senhora da

(*) Por Portaria de 6 do corrente foi nomeado tenente-coronel de comissão.

Victoria, e Assumpção da Mãe de Deos são os orágos que a Igreja Santa faz presidir no dia 15 de Agosto. E pois com a Gloria, e com a Victoria que iremos á Assumpção. Viva a Nação Brasileira! Viva o Imperador! Viva a esquadra.—*J. J. Ignacio.* »—Bombardamento do inimigo, durante a madrugada, resultando apenas a morte de um voluntario.—As 4 horas da tarde compareceu no quartel-general do Sr. Marquez de Caxias o Sr. general Mitre, acompanhado do secretario da legação ingleza em Buenos-Ayres, o Sr. Gould, e o commandante da canhoneira *Doterell*, encarregado de uma commissão junto ao governo do Paraguay, e ahi pernoitarão. Os governos alliados permitirão o livre passo á canhoneira, sem prejuizo das operações de guerra.—15. As 7 horas despedirão-se do Sr. Marquez e seguirão para Tuyuty, devidamente acompanhados, os Srs. secretario da legação ingleza e o commandante da *Doterell*.—As 6 horas e 35 minutos da manhã, a grande divisão dos encouraçados recebeu ordem de suspender em direcção á Humaitá, e poucos minutos depois erão já os navios da vanguarda saudados pelo canhão inimigo. A ordem de marcha era a seguinte: 1º, o *Brasil* com o pavilhão do almirante, levado o vaporzito *Lindoya* a B. B.; 2º, o *Mariz e Barros*; 3º, *Tamandarré*; 4º, *Colombo*; 5º, *Bahia*, com a insignia do chefe Costa; 6º, *Cabral*, rebocando uma chata; 7º, *Barroso*; 8º, *Herval*; 9º, *Silvado*; e 10º, o *Lima Barros*, com a insignia do chefe Alvim. Ao começar o movimento, a divisão dos navios de madeira approximou-se da ponta de Curupaity, e d'ahi rompeu um vivissimo fogo sobre a posição paraguaya. Esta, porém, não se deu por atacada, e só cuidou de empregar os projectis dos seus trinta e tantos canhões sobre os impavidos encouraçados que, a tiro de fuzil de suas baterias, subião lentamente o torrentoso Paraguay. As 8 horas e 45 minutos o *Lima Barros*, que, como disse, cobria a retaguarda da esquadra expedicionaria, o *Lima Barros* dava já a pôpa a Curupaity, enquanto os navios da vanguarda enviavão as primeiras

bombas á imponente Humaitá. A esquadra foi feliz. Transpoz uma terrivel bateria de mais de trinta canhões, quasi a queima roupa, passando por um canal estreitissimo, irricado de obstaculos de que só depois tivemos conhecimento, e nem um só navio perdemos! «Entretanto que o inimigo empregou mais de 200 balas nos cascos dos pobres encouraçados, dos quaes alguns, (diz um correspondente, da esquadra), taes como o *Herval*, *Mariz e Barros*, *Colombo* e *Cabral*, não merecem o nome de encouraçados. Estes pessimos navios ainda emcima governão mal e compromettem muito a nossa esquadra em um lance arriscado. Só os pobres officiaes de marinha, é que sabem as difficuldades com que lutão nestas criticas occasiões, receando, talvez mais do que a sbalas do inimigo, os perigos que lhes offerecem os frageis caixões que só servirão para encher as algibeiras de sordidos especuladores que não se peijarão de mercadejar a honra da patria e as vidas de tantos Brasileiros. Alguns dos taes navios atravessarão no caminho e outros virarão a prôa agua abaixo, mas felizmente nenhum de seus valentes commandantes perdeu a calma. Todos manobrarão como devião, conseguindo superar o passo, embora com maior ou menor prejuizo, pois o inimigo aproveitava habilmente de todas essas circumstancias para hostilizar-nos, e com tanta maior vantagem que nós não respondiamos ao seu fogo, atim de não demorar a passagem. Entretanto o *Tamandaré* ao enfrentar a bateria teve um desarranjo na machina, parou, e nesta occasião penetrou uma bomba na sua casamata, produzindo o ferimento do commandante, o distincto e bravo capitão de fragata Elisiario Barboza e de mais quatro praças. Nesse momento critico o *Silvado* consegue adiantar a sua marcha, e, debaixo de todo o fogo que o inimigo convergia sobre o *Tamandaré*, que já desgovernava, dá-lhe reboque e leva-o para cima. Esse acto cobrio de gloria ao valente Coimbra, commandante do *Silvado*, já tão honrosamente conhecido pela brilhante parte que tomou no combate de Riachuelo. O

commandante Barboza teve o braço esquerdo partido e uma face gravemente ferida por estilhaços da bomba (*). O *Tamandaré* tem sido fatal para os seus commandantes. Além daquelles ferimentos tivemos mais duas praças mortas no *Colombo*, e dez ou doze feridas em varios navios. O *Brasil* que formava a testa da columna, posto arriscado pelos torpedos, passou rapidamente, não tendo navio algum pela prôa, recebendo sómente 14 ou 15 balas, que não lhe causárão móssa. O *Colombo*, que atravessou em frente á bateria principal, foi talvez o navio que mais avarias soffreu, exceptuando o *Lima Barros* que, sendo o navio que cobria a retaguarda da linha, e por isso obrigado a andar mais de vagar, foi o que mais balas recebeu, calculando-se em 47 as que acertárão no casco, e das quaes algumas causárão-lhe sérias avarias. Felizmente o *Lima Barros* é um soberbo e valente navio, que mereceria entrar em grandes combates em pleno oceano, que não nestas lutas contra obstaculos para que não foi construido. A felicidade maior que tivemos nesta acção não foi a de zombar dos canhões de Curupaity, mas sim a de evitar os torpedos postos entre o banco e a margem do Chaco, por onde o inimigo pensava que tentariamos a passagem com o fim de nos afastarmos o mais possivel, de suas baterias, e de que nos livrou uma verdadeira inspiração do valente pratico Etchebarne. Este benemerito official de nossa marinha como que adivinhou o perigo e preferio passar mesmo encostado á barranca paraguaya. Digo isto porque por um passado que se apresentou á bordo de um dos navios um pouco acima de Curupaity, soubemos que no canal do lado do Chaco

(*) No dia 30 foi-lhe amputado o braço, com tanta felicidade, que ficou restabelecido, e actualmente é chefe de esquadra effectivo e membro do conselho naval.

havia mais de 10 torpedos ! O mesmo *passado* diz que no dia 15 o inimigo teve uma peça desmontada e sete praças fóra de combate. Logo que chegamos ao ponto que hoje occupamos á milha e meia de Humaitá, começamos a bombardear essa fortaleza dia e noite. Nossas posições são excellentes para isso ; descobrimos toda a bateria casamatada e outra á barbeita que lhe fica para o lado de cima e sobre ellas atiramos as nossas balas ; ao passo que o inimigo não nos pôde fazer o mesmo, porque suas baterias estão assestadas de maneira a convergir sômente os seus fogos para os navios que chegarem a certos e determinados pontos. Allí sim, creio impossivel que o melhor e o mais bem construido navio possa resistir ao choque de toda essa numerosa artilharia.... » (*)—16. Aviso do ministerio do

(*) As noticias deste feito da nossa esquadra parecerão ao governo tão importantes, que na camara dos Srs. deputados, na sessão de 27 (dia em que chegarão á côrte), logo depois da leitura do expediente o Sr. ministro da marinha as communicou á camara.

Lê-se no *Jornal do Commercio* de 22 de Setembro :

« De uma carta de um official da nossa esquadra extrahimos o seguinte :—

« Na passagem por Curupaity os navios encouraçados receberão o numero seguinte de balas: o *Brasil*, navio almirante, recebeu 15 ; o *Lima Barros*, onde vinha o chefe Alvim, 47 ; o *Bahia*, do chefe Costa, 8 ; o *Colombo*, 40 ; o *Cabral*, 33 ; o *Herval*, 27 ; o *Mariz e Barros*, 10 ; o *Tamandaré*, 37, com a avaria no condensador da machina ; o *Silvado*, 10 ; o *Barroso*, 4. Numero total de balas empregadas, 230 em hora e meia de fogo ! E quantas se perderião ? Pôde-se dizer sem receio de errar que os Paraguyaos lançarão sobre nós neste curto espaço de tempo 300 balas, isto é, descarregarão doze vezes as suas baterias, que contão 25 peças, e despejarão quasi 3 balas por minuto. Que bonita brincadeira !.... (Segue.)

imperio, communicando ao presidente da provincia de Matto-Grosso, para ser cumprida, a deliberação tomada pela camara dos Srs. deputados em sessão de 5 do corrente, de louvar-se e applaudir-se em seu nome, o heroismo e patriotismo das forças em operações ao sul da mesma provincia, ao mando do Sr. major de commissão José Thomaz Gonçalves. —A esquadra bombardeia Humaitá. 800 homens das guarnições dos navios, apoiados pelo batalhão de voluntarios da patria denominado Garibaldinos, trabalhão na abertura de um caminho e na construcção de pontelhões para estabelecer, pela via do Chaco, a communicação facil com os vasos que ficarão abaixo de Curnpaity.—17. A *Tribuna*, de Montevidéo de 17 relata o seguinte, sob o titulo *Vandalismo paraguayano*: « Pessoa que nos merece inteiro credito communica-nos estas noticias: Ha dias 150 Paraguayos passarão o Paraná em canôas e desembarcarão defronte da Tranqueira do Loreto. Uns 50 dentre elles assaltarão uma casa proxima do ponto do desembarque, matarão os homens, saquearão a casa e depois deitárão-lhe fogo, arrojando os cadavres ás chammas. As mulheres e crianças que salvárão as vidas forão levadas captivas. Os outros 100 acommettêrão uma tropa de 16 carretas pertencentes ao fornecedor do exercito do general Osorio,

« E o Mitre a insistir que a esquadra force Humaitá! O que é, porém, Humaitá? Imagine-se uma fortaleza em fôrma de ferradura e guarnecida de peças de 68, atirando sobre os navios, que devem passar da distancia de uma braça ou duas, com fogos convergentes, e, segundo dizem, por 150 bocas, e de mais a mais atravessado o rio por tres correntes de fragata torcidas, formando uma só, e obstruida metade do canal com torpedos e navios cheios de polvora. Que bello sonho para realizar! O primeiro encouraçado que fosse a pique fecharia inteiramente o caminho aos outros. »

e que ião para o Passo da Patria. Matarão os tropeiros, saquearão as carretas e depois incendiarão-as. Sabendo destes acontecimentos destacou o general Portinho um regimento de cavallaria em perseguição daquelles vandalos, mas não foi possível impedir-lhes a passagem, porque cinco peças de artilharia os protegão com vivo fogo, que poz fóra de combate dous officiaes e alguns soldados. »—O rio Paraguay está baixando consideravelmente. O *Brasil* esteve hontem encalhado por seis horas. A esquadra todo o dia bombardeou Humaitá ; os navios de madeira continuão a atirar bombas sobre Curupaity.—

18. O vapor *Tocantins*, entrado dos portos do Norte, trouxe 233 praças para o exercito e 28 para a armada.—O parlamentar mandado ao campo inimigo (no dia 15) annunciar ao governo do Paraguay o objecto da missão do secretario da legação ingleza, voltou com a resposta a este de que o presidente da Republica não consentia na subia da canhoneira *Doterell*, por causa das operações activas da guerra em que se achava empenhado, e que portanto deveria o mesmo secretario transferir-se para Curuzú, onde lhe iria buscar um official paraguayo, para o transportar á presença do referido presidente.—

19. Foi annullado o contrato de fornecimento com Lanus, que tem posto o exercito a quarto de ração. Passou a fornecer o fornecedor do 2º corpo de exercito.— Á noite o inimigo elevou os parapeitos das fortificações fronteiras ao acampamento da vanguarda.—

20. Os navios continuão a bombardear Humaitá ; esta fortaleza e a de Curupaity atirarão igualmente contra a esquadra.—Passou-se um sargento paraguayo para o nosso campo, e afirmou que as digressões de nossa cavallaria tem estorvado o fornecimento do exercito paraguayo, e que as tropas tinham ficado reduzidas á meia ração desde que os alliados chegarão a Tuyucué.—

21. No caminho que vai á margem do rio Paraguay estão avançadas algumas forças de cavallaria ate o ponto chamado Pedro Gonçalves, do qual partem as explorações sempre naquelle rumo. Hoje

verificou-se uma que deu algum resultado: dous corpos de cavallaria adiantárão-se até o matto que circumda a fortaleza de Humaitá; forças paraguayas de cavallaria e infantaria, apezar de serem em numero igual, senão superior ás nossas, fugirão diante destas, deixando no campo um morto, uma carreta e os bois que a conduzião.—Durante a noite os Paraguayos removêrão parte da sua artilharia de Tuyuty para as baterias fronteiras ao acampamento da nossa vanguarda.—De manhã appareceu ao lado do *Lima Barros* um torpedo, que foi promptamente pescado. É de uma fôrma nova. Figura-se um cylindro de ferro sustentado abaixo da superficie da agua por tres garrafões; do lado superior do cylindro sahe uma vara fóra d'agua destinada a produzir o choque, que immediatamente provocaria a explosão da polvora contida em um grande caixão, que vinha amarrado ao cylindro. Poucos dias antes tinha se pescado outro desses peixes em Curupaity.—A formatura actual da esquadra em frente á Humaitá é a seguinte: quatro encouraçados fundeados em linha de frente e na vanguarda; o *Colombo*, na retaguarda desses quatro; o *Lima Barros*, do lado do Chaco descobrindo as baterias casamatadas de Humaitá; *Brasil* na retaguarda de todos estes; o *Tamandaré* em consequencia do ferimento do seu nobre e valente commandante, no lado da ilha que fica acima do Rio do Ouro; o *Herval*, abaixo deste rio e junto ao ponto onde chegão os soldados navaes que communicão pelo Chaco, e finalmente o *Mariz e Barros* pela pôpa daquelle, descobrindo as baterias de Curupaity. O *Lindoya*, que passou atracado ao costado do bombordo do *Brasil*, nos serve de muito alli explorando o canal e communicando a esquadra com o Chaco. O almirante tinha ordenado que o *Colombo* e *Cabral* rebocassem duas chatas de morteiros, porém o primeiro atravessou logo a subir, e teve de soltar a que conduzia, e assim só chegou a que rebocava o *Cabral*. Nisso ainda o bravo Goncalves sustentou a reputação brilhante que tem ad-

quirido nesta campanha. Custou-lhe muito desempenhar a sua commissão; foi obrigado a andar com um helice só para poder governar, mas emfim conseguiu. A chata chama-se *Riachuelo*, e já tem atirado excellentes bombas sobre Humaitá. Esta já não está virgem, já se lhe enxergão rombos e soffreu um incendio.—Appareceu na margem paraguaya, em frente do *Mariz e Barros*, um individuo, que chamava para que o levassem; foi lá um escaler e trouxe-o para bordo. Era um transfuga que servia em Curupaity, onde tem estado ha dous annos. Deu os seguintes detalhes: « Que no dia em que subio a esquadra, uma bomba de 68 matou sete homens que estavam em uma das peças, e que outra de calibre 24 arrebentou pelo muito fogo, que fazia e carga forte que elles lhes punhão; que elle nada sabe senão de Curupaity; que alli só ha gente da guarnição das peças, e um pouco para o centro uns 300 artilheiros e dous esquadrões de cavallaria de protecção; que toda a maior força do exercito de Lopez está proximo de « Rojas », onde é o centro para reforçarem Tuyuty, ou Tuyu-Cué, conforme fôr um ou outro atacado; que a esquadra, ao subir, *soube engana-los*, porque não subio pelo lado do Chaco, onde ha muitos torpedos, e sim foi passar junto á barranca, de onde elles os tirárão, por supporem que não iríamos senão por onde antes tinhamos passado: não sabe o numero de homens que tem o exercito, porque sempre tem estado de guarnição em Curupaity; que Curupaity tem para o lado do rio 25 peças de grosso calibre, sendo uma de dimensões iguaes ás nossas de 150, com o uome de Christiano, feita na Assumpção por um Inglez, collocada na barranca quinze dias antes da passagem da esquadra, a qual atirava com 25 libras de polvora; que por um riacho de muito pouca agua se communicão por meio de chalanas com Humaitá; que trocarão por duas peças de 6, duas de 24, que forão levadas para alli ante-hontem á noite; que lhes era conhecida nossa communicação por terra com a esquadra, e

tinhão vigias para observar nossos movimentos, rendidas de vinte em vinte é quatro horas; que Lopez prepara canôas e vapores para abordar os navios que tentarem cortar as correntes de Humaitá, etc.—**22.** Sua Magestade o Imperador, acompanhado dos Srs. ministro da guerra, almirante Visconde de Tamandaré, e mais pessoas do costume, assistio, no arsepal de marinha, ao embarque de 525 praças, que seguem para o Paraguay nos transportes *Marcilio Dias* e *Presidente*. No primeiro dos ditos transportes seguem mais 38 praças dos corpos de marinha para a divisão naval estacionada em Uruguayana.—Hoje havia em Tuyu-Cué viveres para 14 dias, continuando a se fazer remessas delles cada dous dias para alimentar esse deposito. A este proposito forão os fornecedores, tanto do 1º como do 2º corpo de exercito brasileiro ao campo para entender-se com o Sr. Marquez sobre a situação em que os colloca a depreciação da moeda do Imperio, e que não só lhes absorve todos os lucros, mas ameaça arruina-los, se tal situação se prolongar.—**23.** As 8 horas da manhã, proximo ao acampamento do commercio do 1º corpo de exercito, teve lugar a execução do soldado do 10º batalhão de infantaria, João José da Cunha, pelo crime de haver ferido o alferes ajudante do mesmo batalhão, Faustino Minimo Duarte Gameleira, na villa da Uruguayana.—**24.** Boatos de paz, preposta por Lopez (*).

(*) Sobre estes boatos publica a *Tribuna* de Montevideo de hoje o seguinte:

« Buenos-Ayres , 21 de Setembro ás 8 horas da noite.

« Como lhe prometti no meu telegramma desta tarde, mandou-lhe as bases que aqui se dão como as que hão de trazer a paz com o Paraguay.

« Se isto se realizar, o tratado se chamará—Tratado de Tuyu-Cué. (Segue.)

« Eis aqui as doze bases propostas para acabar com a guerra entre Lopez e os alliados :

« Art. 1.º O exercito alliado evacuará immediatamente o Paraguay, e a esquadra brasileira as aguas paraguayas.

« Art. 2.º O marechal Francisco Solano Lopez, presidente do Paraguay e general em chefe das forças paraguayas, resigna o posto de presidente no vice-presidente, e o de general em chefe no general Barrios, e o dito marechal parte em seguida para a Europa pelo tempo de dous annos a contar da data do tratado.

« Art. 3.º O Paraguay cede os seus direitos a todo ou a uma porção do territorio do Grão Chaco.

« Art. 4.º A livre navegação dos rios desde as suas nascentes até o Oceano é concedida, reconhecida e ratificada pelo Paraguay e pelas potencias alliadas, e a dita livre navegação será garantida por duas potencias europeas (supponha-se Inglaterra e Prussia.)

« Art. 5.º A questão de limites entre o Brasil e o Paraguay se decidirá por arbitramento de uma potencia neutral.

« Art. 6.º As despezas da guerra serão pagas pelos diversos belligerantes respectivamente.

« Art. 7.º Os prisioneiros de guerra de todas as graduações serão entregues sem resgate.

« Art. 8.º Não se fará nem se admittirá reclamação alguma de indemnização por parte de nenhum dos belligerantes.

« Art. 9.º As obstruccões do rio Paraguay serão removidas pelos Paraguayos dentro de tres mezes depois da ratificação deste tratado.

« Art. 10. Cada um dos belligerantes obriga-se a enviar um agente diplomatico ou representante, para concluir um tratado de commercio e amizade.

« Art. 11. A livre navegação do rio Paraguay não implica a admissão de navios de guerra.

« Art. 12. Um armisticio se ajustará immediatamente, e a ratificação deste tratado se trocará em devida fórma no prazo mais breve possivel. (Segue)

— Nas linhas avauçadas do exercito da vanguarda apresentou-se como passado um official paraguayoy. Os depoimentos deste transfuga, algum tanto contradictorios, em nada adiantarão as informações já obtidas. Á noite, um dos Paraguayos passados para os Argentinos, disse a um dos vaqueados, que estava no quartel-general do Sr. Herval, « que Lopez todas as noites mandava ao nosso acampamento espiões, que trazem fardamento igual ao nosso, e que um delles é um negro ou pardo, que tem uma cicatriz em uma das sombrancelhas. »—26. Um dos nossos piquetes composto de 30 homens, foi acommettido por forças superiores, que conseguirão de surpresa matar duas praças e ferir tres. A 1ª divisão de cavallaria teve ordem de repellir o inimigo daquela posição. Chegando a divisão a este lugar, desenvolveu o inimigo em linha de batalha dous batalhões de infantaria e 800 homens de cavallaria, contra os quaes encetou o combate a mesma divisão, começando desde logo o inimigo a recuar ; sendo, porém, já noite o Sr. brigadeiro José L. M. Barreto se retirou para o seu acampamento. Durante o dia o inimigo bombardeou o nosso acampamento da vanguarda.— Bombardeamento do inimigo durante a madru-

« Estas bases forão publicadas em Buenos-Ayres pelo *Standard* que as fez preceder destas linhas :

« Havião-nos communicado noticias secretas a respeito das condições propostas para a paz recebidas pelo ultimo vapor do theatro da guerra, porém por certos motivos abstivemo-nos de publica-las no mesmo dia.

« Tendo tido ellas, porém, hontem plena corroboração, e não podendo haver por muito tempo mais duvida sobre este assumpto, não vacillamos em communica-las hoje aos nossos leitores e ao publico do Rio da Prata em geral. » Todas as folhas do Rio da Prata desmentirão semelhante tratado.

gada sobre a nossa vanguarda.—**27.** Na provincia de Minas-Geraes celebrárão-se preces pelo bom exito das armas do Brasil na guerra com o Paraguay.—**28.** Aviso do ministerio do imperio, communicando ao presidente da provincia de Matto-Grosso, para fazer chegar ao conhecimento das forças expedicionarias da mesma provincia, a deliberação da camara dos Srs. deputados, em sessão de 12 do corrente, consignando um voto de reconhecimento aos bravos das mesmas forças organisadas e dirigidas pelo dito presidente, e que sob o commando do tenente-coronel de commissão Antonio Maria Coelho retomárão do poder dos Paraguayos a cidade de Corumbá a 13 de Julho proximo findo.—O mappa geral das forças dos tres corpos de exercito em operações, apresentado ao Sr. Marquez de Caxias neste dia, constava: no 1º corpo, de 15,135 homens; no 2º, de 15,890; no 3º, de 12,572; batalhão de engenheiros 714; corpo de transportes, 847; corpos especiaes, 125 officiaes. Total da força dos exercitos brasileiros, em operações 45,283; sendo 30,588 promptos para entrar em acção, 4,118 empregados, e 10,577 doentes.—**29.** Bombordeamento do inimigo sobre o acampamento da nossa vanguarda.—*Officio do Sr. vice-almirante J. J. Ignacio ao Sr. ministro da marinha.* «Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay. Bordo do vapor *Brasil* em frente a Humaitá, 29 de Agosto de 1867. Illm. e Exm. Sr. Pouco posso accrescentar ao que disse a V. Ex. no meu officio n. 268, de 22 do corrente. Vendo que em Curupaity se tratava de obras mais importantes, com o duplo fim de impedir-me a descida, ou de evitar algum desembarque, fiz estacionar nas suas proximidades toda a 3ª divisão ao mando do capitão de mar e guerra Joaquim Rodrigues da Costa, com ordem, que elle tem cumprido, de destruir todas as obras velhas ou novas, que sua artilharia alcançar. A 2ª grande divisão continúa o bombardeamento pelo lado de Curuzú, de sorte que está o inimigo nesta sua forte

posição mettido entre dous fogos nossos, ao passo que antes do dia 15 o recebia por um só lado. Continuo a bombardear diariamente a Humaitá: é visivel a ruina que tenho causado ás obras dessa colossal fortificação. E entretanto a minha primeira divisão, unica que tenho neste lugar, ainda não soffreu damno algum, o que é devido á posição escolhida com toda a prudencia e meditação, em que está fundeada. Ao fechar desta mandão-me de bordo do *Cabral* tres torpedos novos apanhados em uma chalana: lá irão para a côrte na primeira oportunidade. Deos guarde a V. Ex. Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha. *Joaquim José Ignacio*, commandante em chefe.—Festejos na capital de S. Paulo, pela passagem da esquadra para Humaitá.—30. Principiou-se a construir um reducto circumdando as casas do ex-povoado de Tuyu-Cué, as quaes actualmente servem de enfermarias do nosso exercito.—O inimigo bombardeou, durante a noite, o nosso acampamento.—31. Fez-se um reconhecimento sobre a esquerda do inimigo. A cavallaria argentina marchou do Passo das Canôas e a brasileira do acampamento de Tuyuty e vierão encontrar-se na estrada que liga estes dous pontos de partida. O inimigo, presentindo estes movimentos, refugiou-se ao seu quadrilatero, respondendo só com dous tiros á nossa artilharia de 12.—*Neste mez*: Perguntado um dos ultimos *passados* do inimigo (em Tuyuty) pelos prisioneiros que lá existem, respondeu que todos estão em Assumpção, salvo um capitão de nome pouco vulgar, pelo que delle senão recordava, que, sendo prisioneiro em Curupaity, perigosamente ferido, fôra mandado tratar pelo general Dias, e restabeleceu-se: d'ahi em diante foi inseparavel da companhia de Dias, que muito o considerava, até á morte deste: então Lopez o mandou para algures. Em seguida perguntou um dos circumstantes (é sempre um objecto de curiosidade a chegada de um passado

ou prisioneiro) senão dava noticia do capitão Hyppolito.... « Hyppolito, acudio o passado, é o nome do capitão prisioneiro que vivia com Dias. » Foi geral o alvoroço, e desde então surgem esperanças que se trata de confirmar, e o Dr. Carvalho (auditor) teve uma inspiração. Toma oito ou dez photographias de diversos officiaes, entre as quaes estava a de Hyppolito Hermes, e as apresenta ao passado, para que veja se entre ellas está o prisioneiro de Dias: elie percorre-as com a vista, e sem hesitar mostra justamente a do capitão Hyppolito Hermes. Tudo isto passou-se em presença de muitas pessoas, e por isso no exercito ninguem tem duvida que ainda vive para a patria e familia o bravo, por cujo descanso eterno já se fizerão preces ao céo.— Seguirão da côrte a incorporar-se ao nosso exercito no Paraguay 1,200 praças, sendo: no dia 10 pelos transportes *Galgo* e *Vassimon*, 700; e no dia 22 pelo *Marcilio Dias* e *Presidente*, 500. — Monta, pois, a 10,536 homens a força enviada desde Janeiro deste anno para o theatro da guerra.

SETEMBRO.

1. Na igreja de S. Pedro, da côrte, começou a celebrar-se, e continuará aos domingos e dias santos, ás 11 horas, uma missa pelas almas das victimas que têm fallecido em defesa do Brasil na actual guerra com o Paraguay.— 3. Falleceu, a bordo do vapor *Magé*, e sepultou-se em Gorrientes, o 2º cirurgião da armada Dr. Alcibiades Agesilau de Magalhães Paranapusa.— 4. No vapor *Paraná* vierão dos portos do Norte 271 praças, sendo 243 para o exercito e 28 para a armada.— 5. *Officio do Sr. presidente do Matto-Grosso ao Sr. ministro da marinha.* Illm. e Exm. Sr. Communico a V. Ex., com a maior satisfação, que o vapor *Jaurú*, que havia sossobrado no combate do Alegre, acaba de ser salvo. Tendo eu depois do combate feito seguir bombeiros ao S. Lourenço, um delles, de nome João

Francisco, que infelizmente falleceu na expedição, victima das variolas, communicou-me que, em consequencia da extraordinaria e rapida baixa das aguas, o vapor estava com as escotilhas fóra d'agua, pelo que fiz partir no dia 22 do passado uma expedição para salva-lo, ao mando do mestre do *Antonio João*, Manoel de Jesus, seguindo eu mesmos dias depois para, com o pessoal dos destacamentos do Cassange e S. Pedro, secundar aquella operação. Com quatro dias de trabalho o navio foi posto a nado, limpa a machina e subio aguas acima a S. Lourenço e Cuyabá, sem que o inimigo apparecesse durante todo este trabalho; faço-o seguir para a sua estação do Melgaço, demorando-me eu aqui alguns dias para concluir a expedição de recursos destinados ás forças de terra que se vem recolhendo daquelle ponto. Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo de Matto-Grosso no acampamento da Bahia do Felix, 5 de Setembro de 1867. Illm. e Exm. Sr. conselheiro Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha. Dr. *José Vieira Couto de Magalhães*.—6. Tentou o inimigo surprehender um piquete nosso de cavallaria, na occasião em que se fazia a exploração do costume, para a collocação do que occupa a posição de S. Solano; e, apresentando-se com uma força dessa arma, em numero de 500 homens, pouco mais ou menos, o atacou: mas, estando elle sob o commando do bravo capitão do 1º corpo provisório de guardas nacionaes da provincia do Rio Grande do Sul, o Sr. Vasco Antonio da Fontoura Chananeco, este sustentou-se no seu posto de honra, resistindo ao inimigo apenas com 57 praças, até que chegou em seu soccorro o Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto com a 1ª divisão de seu commando acampada nas proximidades, o qual avançou logo, conseguindo em seguida bater a força paraguaya, matando-lhe 150 homens e aprisionando um official e 13 praças de pret, além de 100 bois de córte, alguns arreios,

armamento, etc.; levando emfim o inimigo em completa debandada até ás suas trincheiras, dentro das quaes se abrigou, protegido pela sua artilharia; cortando tambem na retirada o fio telegraphico, em varias partes de sua extensão. Tivemos por esta occasião cinco soldados mortos, e feridos um official e mais cinco praças. Tambem o piquete da direita do acampamento de Tuyu-Cué, nas descobertas da manhã, passando por um capão, onde occultavão-se 70 homens de infantaria inimiga e mais além de 30 de cavallaria, recebeu daquelle uma descarga de emboscada, que o fez retroceder; o nosso piquete, porém, dando volta, carregou sobre elles, e obrigou-os a evadir-se, deixando um cavallo, e dando uma nova descarga de fuzilaria, da qual apenas resultou o ferimento leve em uma praça. O Sr. Marquez de Caxias, por tal motivo, promoveu (Ordem dia 9) por actos de bravura, aos seguintes Srs. officiaes e praças do mesmo piquete, que mais se distinguirão: a major, o Sr. capitão Vasco Antonio da Fontoura Chananeco; a capitães os Srs. tenentes Clementino José de Oliveira e Manoel Antonio Leite, e bem assim o dito do 25º corpo Nathalio Pereira, que, offerecendo-se para fazer parte do destacamento da força do mesmo corpo, que acoessou o inimigo pelo flanco direito, portou-se com muito valor, sendo ferido no rosto; a tenente, o Sr. alferes Joaquim Alves do Couto; a alferes os 1ºs sargentos Modesto Rodrigues da Silva, José Luiz Barreto e 2º dito Joaquim Pedro de Quadros; a 1ºs sargentos, os 2ºs ditos Manoel Rodrigues de Avila, Polycarpo Ferreira de Miranda e Francisco da Rocha Ribeiro; a 2º sargento, o soldado Romão Ignacio dos Anjos, que com arrojo atirou-se entre algumas praças inimigas, na occasião em que investião contra o Sr. alferes Couto, que estava apeado por ter perdido o cavallo de sua montaria, e salvou a este official, ajudando-o a montar na garupa do seu cavallo; a cabos de esquadra os soldados Izidro Gomes do

Amaral e Damazio Candido Sarmiento.—A camara municipal de Barreiros (S. Paulo), convidou de novo e reunio os fazendeiros do municipio para combinarem nos meios de organizar forças voluntarias para a guerra. A mesma camara promovêra uma subscrição para as urgencias do Estado, cujo resultado orçava já em 5:000\$.—7. Ao signal d'alvorada, formárão todos os corpos e batalhões nos respectivos acampamentos do Paraguay, tocando as bandas de musica o hymno nacional, e a artilharia salvou com 21 tiros o raiar deste dia, que commemora a nossa emancipação politica. O Sr. Marquez de Caxias foi cumprimentado por todos os officiaes do 1º corpo de exercito, tendo á sua frente o Sr. general Argolo, commandante do mesmo. Forão augmentadas e variadas as etapas distribuidas ás praças de pret.—De 1 de Março até hoje forão remettidos pela repartição da policia da côrte, para servirem nas nossas forças em operações no Paraguay, 633 praças, sendo 564 para o exercito e 69 para a armada. Das primeiras forão aceitas 442 e devolvidas 122, das segundas ficárão 60, sendo devolvidas 9.—8. Na Bahia houve um brilhante concerto nos jardins do Passeio, em beneficio dos voluntarios da patria. Assistio o Sr. presidente da provincia e varias autoridades.—Um esquadrão do regimento S. Martin atacou uma força de cavallaria inimiga que ameaçava cahir sobre um comboio, e apezar de inferior em numero derrotou-a, matando-lhe 50 homens. Os Paraguayos espreitavão constantemente a passagem dos comboios, mas não se atrevião a ataca-los, sendo ás vezes postos em fuga por alguns tiros de artilharia volante.—9. No transporte *Arino* embarcárão, com destino ao nosso exercito em operações, 304 praças. S. M. o Imperador, acompanhado do Sr. ministro da guerra, assistio ao embarque.—O Sr. tenente-coronel Manoel Rodrigues de Oliveira regressou da commissão á Pedro Gonçalves, declarando que nenhuma força inimiga existia por aquelle lado, e sim apenas pequenos

grupos destacados de 5 a 10 homens, que andavam em descoberta de campo, e evadião-se logo que de longe avistavam a nossa força. Trouxe um prisioneiro.—10. O inimigo, tendo assentado algumas bocas de fogo na bateria avançada, que acabava de construir, (Tuyú-Cué), bombardeou durante a noite o nosso acampamento da vanguarda, sem resultar-nos damno algum.—11. Na capital do Rio Grande do Norte o Sr. presidente da provincia, Dr. Gustavo Adolpho de Sá, deu em palacio uma reunião com o fim de commemorar a passagem de Curupaity pela nossa esquadra. A banda de musica do corpo policial, acompanhada de muitos cidadãos, percorreu as ruas da cidade. Houve ainda outras manifestações de regozijo publico.—Á uma hora da tarde pouco mais ou menos appareceu em frente aos nossos piquetes do centro, na linha inimiga, o signal de parlamento. Apresentou-se o Sr. Gould, que no dia 15 de Agosto partira do nosso acampamento para ir ter uma conferencia com o governo do Paraguay. Recebido, com as formalidades do estylo, foi o mesmo Sr. apresentado ao Sr. Mitre; depois de conferenciar com este por algum tempo, foi ter com o Sr. Marquez de Caxias, a quem declarou que vinha encarregado pelo presidente Lopez de apresentar aos alliados propostas concernentes á paz; e pernoitou no quartel-general.—12. De Tuyuty partio para o Rio de Janeiro o Sr. coronel J. de S. da Fonseca Costa, chefe do estado-maior do Sr. Marquez de Caxias, enviado pelo mesmo Sr. em commissão junto ao governo imperial. O Sr. coronel José Antonio Corrêa da Camara assumio o cargo de chefe interino do estado-maior.—Á tarde compareceu no quartel-general do Sr. Marquez o Sr. general Mitre, e teve uma conferencia de uma hora, durante a qual apresentou o seu plano de operações, que não foi aceito pelo Sr. Marquez.— O Sr. Gould apresentou as propostas sobre as negociações de paz, por parte do governo do Paraguay, as quaes

forão remettidas pelo Sr. Marquez ao Sr. general Mitre, para tomar dellas conhecimento na sua qualidade de general em chefe dos exercitos alliados (*).

—13. O inimigo continúa na defensiva no acampamento do Passo da Canôa. Nossas partidas explorão o campo e voltão sem novidade. Dispara-se um ou outro tiro. A cavallaria occupa as suas posições. A esquadra bombardêa com as suas peças de maior calibre as fortalezas de Humaitá, que lhe respondem com vigor. Os trabalhos inimigos continuão apezar dos fogos da nossa linha: fazem baluartes e fossos sem evitarem o perigo, tal é a ordem.— Á uma hora da tarde sahio do quartel-general, com destino ao acampamento inimigo, o Sr. Gould, secretario da legação ingleza.— 14. A Associação Nacional dos Artistas Brasileiros mandou celebrar na igreja de S. Francisco de Paula uma missa pela alma de todos os artistas mortos na guerra defendendo os brios nacionaes contra o despota do Paraguay.— No acampamento do Passo da Canôa sahirão os comboios na fórmula do costume. Os soldados inimigos approximárão-se, mas não atacárão. Continuão os trabalhos das trincheiras inimigas. A esquadra continúa a hostilizar o inimigo, que lhe responde pelas fortalezas de Humaitá e Curupaity. As cavallarias inimigas que apparecem á nossa direita, são hoje mais numerosas do que das outras vezes. Á noite a esquadra activa seus fogos.— 15. Em Sorocaba (S. Paulo), por convite do coronel commandante superior da guarda nacional desta cidade, o Sr. Antonio Lopes de Oliveira, houve uma reunião na casa deste, na qual concorrerão todas as autoridades e pessoas mais gradas do lugar, para o fim de assentar-se nos meios mais efficazes de auxiliar-se ao governo da provincia no empenho em

(*) Veja no dia 24 de Agosto as bases do tratado de paz, publicadas nas folhas do Rio da Prata.

que se acha de pessoal para a guerra: concorrerão á essa reunião alguns distinctos conservadores, que concordes com o pensamento de seus adversarios politicos, todos se compromettêrão a auxiliar ao mesmo commandante superior e as autoridades no complemento dos contingentes para a guerra. O mesmo Sr. coronel Antonio Lopes libertara um pardo, seu escravo, e mandára offerecer a S. Ex. o Sr. presidente para ter praça no exercito. — Teve lugar, no Passeio Publico da cidade da Bahia, o segundo concerto em beneficio das familias pobres dos voluntarios da patria mortos na guerra contra o Paraguay. Esteve muito brilhante e concorrido. — 16. A canhoneira ingleza *Doterell* partio para Buenos-Ayres, com o Sr. Gould, o qual declarou não ter sido bem recebido, desta ultima vez, pelo presidente Lopez, que, desapontado talvez por ver que tinham sido frustrados os seus desejos, negara ao mesmo secretario o ter-lhe encarregado de entrar em negociações de paz com os alliados. — O mappa da força dos tres corpos de exercito apresentou os seguintes algarismos: doentes 10,472, empregados 3,470, promptos 30,623: total 44,655 (*).

(*) Lê-se no Supplemento do *Jornal do Commercio* de 16 de Outubro, correspondencia de Tuyu-Cué: « Felizmente o zelo e pericia dos facultativos e capellão do hospital fluctuante *D. Francisca* (estacionado no Passo da Patria) ha de vencer todos os embarços. E já que fallo no capellão, que é o padre Americo Augusto de Carvalho Coelho dos Santos, não posso deixar de render-lhe aqui um voto de agradecimento pela dedicação e humanidade com que se presta a ser o pharmaceutico de bordo. Tendo carta de pharmacia por Montevideo, poz á disposição de seus compatriotas seus conhecimentos na materia, preparando todos os dias os receiptarios do hospital fluctuante. É como com-

—18. De accôrdo com o Sr. general Mitre deu o Sr. Marquez de Caxias ordem para que uma brigada de infantaria, commandada pelo Sr. coronel Neri, e uma bateria do 1º regimento de artilharia a cavallo seguissem ás 5 1/2 da tarde para S. Solano, e alli acampassem, e que no dia seguinte, pela madrugada, o Sr. brigadeiro honorario José Joaquim de Andrade Neves, com 1,500 homens de cavallaria, d'alli partisse em direcção á villa do Pilar. afim de fazer um reconhecimento sobre a margem do rio Paraguay, além da mesma villa, da qua deveria apoderar-se sendo possivel. Para o mesmo fim deveria, ao mesmo tempo, partir pelo flanco direito uma força argentina de 800 homens tambem de cavallaria, afim de incorporar-se áquella na referida villa. Seguirão com a nossa força os engenheiros encarregados dos reconhecimentos e itinerarios. (Veja a nota ao dia 20.)—20. A columna de Brasileiros, commandada pelo Sr. brigadelro José Joaquim de Andrade Neves, e a de Argentinos, commandada pelo Sr. general Hornos, occuparão a villa do Pilar, tres leguas acima de Humaitá (*).

prehando a missão do ministro de Christo na terra. Ao lado do balsamo da alma prepara o balsamo do corpo. Ao lado da religião a humanidade. O padre assim não é apenas o emissario da morte no hospital, para confessar e ungir o enfermo. É o intermedio entre o medico e o doente. É uma entidade util não só, necessaria tambem. »

(*) INSTRUÇÕES PARA A OPERAÇÃO SOBRE O PILAR.

« Instrucções sobre os fins da operação que se confia aos generaes D. José Joaquim de Andrade Neves e D. Manoel Hornos, e dos movimentos e medidas que devem tomar para o seu melhor exito.

« 1.º O fim da expedição é dominar na marcha toda a linha do arroio Hondo, abraçando além

deste arroio uma zona que envolva no movimento os Desmochados e o Ombú, tomando por ponto de partida a posição de S. Solano, e por objectivo a villa do Pilar.

« 2.º Para esse fim, a expedição se praticará em duas columnas que iniciarão o seu movimento de S. Solano. A da esquerda se comporá de 1,200 a 1,500 homens de cavallaria brasileira commandada pelo general D. José Joaquim de Andrade Neves, e a da direita de 800 homens de cavallaria argentina pelo general D. Manoel Hornos.

« 3.º A columna brasileira da esquerda atravessará o arroio Hondo pelos passos que tem pela sua frente, onde fôr mais conveniente, tratando de surprender ao avançar as guardas paraguayas que a vigiãõ, e adiantando a sua marcha cobrirá o passo da ponte com uma força de observação que melhor assegure a sua retaguarda.

« 4.º A columna argentina se internará o mais proximo possivel ás nascentes do arroio Hondo para encobrir o seu movimento, e abrangerá a zona de terreno conveniente, deixando a povoação de Pedro Gonzales e Desmochados á direita na occasião de iniciar o movimento.

« 5.º O fim accessorio da columna brasileira será surprender ou bater as guardas paraguayas do arroio Hondo; mas o principal será explorar o potrero Ovella na margem do Paraguay, batendo a força de 150 homens de cavallaria paraguaya, que, segundo noticiaõ, existe alli guardando o gado de consumo de Humaitá, e apoderar-se desse gado. Feito isto, quer se encontre ou não força ou gado, continuará o reconhecimento parallelo ao rio Paraguay, até ao passo Tayé, que deve ser minuciosamente estudado, levantando-se uma planta de terreno e dando uma informação especial sobre a posição, e para este fim o general Andrade Neves deverá levar um engenheiro intelligente. Depois desse reconhecimento a columna brasileira se di-

rigirá até ao Pilar, onde deverá encontrar-se com a columna argentina que terá completado o seu movimento pelo flanco opposto, devendo effectuar-se a incorporação de ambas as columnas áquem do arroio Nhembucú.

« 6.º O fim da columna argentina é surprender, perseguir ou bater todas as guardas paraguayas que existem desde a altura de Pedro Gonzales, Desmochadas e Laureles até á villa do Pilar, as quaes, segundo noticias certas, constão de tres partidas de 40 a 50 homens, e alguns piquetes soltos de 5 homens que se estendem até Itaty na margem do Paraná. Empreendendo isto recolherá todo o gado que encontrar no seu transito. Em seguida procurará incorporar-se á columna brasileira na altura de Nhembucú, ou onde fôr mais conveniente, segundo o determinado no artigo anterior.

« 7.º Ambas as columnas procurarão calcular suas marchas e operações segundo as distancias, para effectuar a sua reunião no ponto conveniente, de modo que em nenhum caso haja notavel demora, pois isto poderia fazer mallograr o golpe de mão sobre a villa do Pilar. Se o terreno o permittir, procurarão manter communições frequentes por seus flancos, dentro da zona que abraçarem em seu movimento, participando-se mutuamente o que occorrer em uma e outra columna, e para se poderem proteger ou reunir uma á outra em caso de necessidade.

« O movimento da columna da direita deverá preceder o da esquerda, assim de ver se é possível cortar a retirada ás guardas paraguayas que recuarem da margem do arroio Hondo ao serem atacadas pela columna brasileira.

« 8.º Reunidas ambas as columnas, na altura do arroio Nhembucú ou no ponto que melhor convier, avançarão até a villa do Pilar, que, segundo

uns, só tem duzentos homens de infantaria de guarnição, um piquete de cavallaria e alguns fornecedores de gado que levão para Humaitá, e, segundo outros, tem duas peças de artilharia assastadas nos passos do arroio immediato á villa; advertindo que segundo os vaqueanos o dito arroio póde ser atravessado por outros passos mais distantes do povoado.

« 9.º Chegados á villa do Pilar, procurarão apri-sionar a tropa ou os homens que fõrem encontrados alli, batendo toda a força que fizer resistencia, tratando de apoderar-se dos canhões, se é que existem; destruirão os depositos de artigos do Estado que alli encontrarem, respeitando as casas particulares e as familias, sem fazer-lhes damno algum; destruirão a estação do telegrapho electrico, e feito isto, se retiraráõ em uma ou mais columnas até á altura do arroio Hondo, onde deverãõ fazer alto e mandar a parte, estabelecendo-se provisoriamente nessa linha até receberem novas ordens.

« 10.º Os generaes José Joaquim de Andrade Neves e Manoel Hornos tomarãõ por si todas as medidas convenientes para a direcção das suas respectivas columnas, entendendo-se préviamente, e, uma vez reunidos, procederãõ em tudo de commum accordo, ficando confiada á experiencia, valor e reconhecidas aptidões militares de ambos e cada um delles a adopção de todas as medidas não previstas nestas instrucções.

« Quartel-general, Tuyu-Cué, Setembro 18 de 1867.—*Mitre.* »

Officio do Sr. general Neves ao Sr. Marquez de Caxias.

Illm. e Exm. Sr. — Em cumprimento ás instrucções que V. Ex. dignou-se conferir-me acompanhando o officio datado de 18 do corrente, marchei ao anoitecer do mesmo dia e fui acampar nas immedições da estancia de S. Solano, para onde tambem

se dirigio a columna argentina, forte de 800 homens; entendendo-me na madrugada do dia seguinte, 19, com o Sr. general D. Manoel Hornos sobre o momento de sua partida que deveria preceder á da força sob meu commando, composta do 1º corpo de cavallaria da guarda nacional, do 21 da mesma denominação armados a caçadores, reunidos aos da 2ª divisão de cavallaria, formando um total de 1,500 homens.

As 6 horas da manhã comecei minha marcha a rumo do passo da ponte do arroio Fundo, mandando para a vanguarda um esquadrão do 11º corpo, depois de meia hora de marcha encontrou uma guarda inimiga, dando sobre ella alguns tiros e perseguindo-a, sem conseguir aprisiona-la, pela rapidez com que evadio-se para dentro do matto que iamos costeando.

Até a boca do *Potreiro Ovelha* seguimos sem interrupção a marcha; estacionando eu ahi com o grosso da força, fazendo retroceder o 9º corpo a tomar posição no arroio Fundo enquanto os tenentes-coroneis Manoel Rodrigues de Oliveira e Manoel Cypriano de Moraes se internarão pelo *potreiro* a reconhecê-lo, tendo-lhes eu ordenado a maior celeridade nessa operação, que tinha tambem por fim bater a força que o guarnecia e tomar o gado e cavallada inimiga que contava alli existir.

Das partes inclusas que tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. se depreheende as immensas difficuldades que tiverão de vencer para proceder a esse reconhecimento, que começou ás 10 horas da manhã por um terreno onde pouco se interrompem as lagôas, matos, capoeiras, altas macegas e atoladores, dando passagem por estreitissimas picadas onde um só homem difficilmente pôde passar, perdendo nós na primeira picada onde o inimigo apresentou-se em numero de 150 homens, o alferes José Valentim dos Santos. Do inimigo ficárão dous mortos, fugindo elle sob tenaz perseguição de nossos soldados,

que lhes tomárão setenta e tantos cavallos ou eguas, quasi todos ensilhados, e acima de duzentas rezes. Ao ouvir para o lado da povoação do Pilar tiros de canhão que indicavão a chegada naquelle ponto do general Hornos, fiz immediatamente seguir a brigada provisoriamente organisada dos corpos 1º e 2º, sob o commando do coronel Camillo Mercio Pereira, e marchei á 1 hora da tarde mais ou menos, dando ordem ao tenente-coronel Hyppolito Antonio Ribeiro que com o corpo de seu commando se apressasse em alcançar ao coronel Camillo Mercio Pereira, e ambos forçassem sua marcha, afim de se pôrem o mais breve possivel em em communicação com o general Hornos, a quem participarião que promptamente me acharia com elle. As 4 horas da tarde, quando comecei a transpôr a extensa planice que por esse lado leva á do Pilar, vi em retirada seguindo paralellamente a direcção que eu levava a columna do general Hornos, á qual já se havião incorporado as forças a que acima alludi. Mandeí immediatamente participar ao Exm. general a minha chegada áquelle ponto, pedindo me dêsse as suas ordens afim de saber como deveria regular-me com as forças do meu commando, que entretanto seguião a fazer junção com a sua. A resposta de que S. Ex. ia acampar, tomei a direcção do esteiro Ibahy, onde acampeí ás 4 1/2 horas da tarde. Deu-me então S. Ex. sciencia de que procedera ao reconhecimento da citada villa, tomando um prisioneiro, e que por sua parte julgára concluida nossa missão.

Não me parecendo, porém, satisfeitas as instrucções com que V. Ex. honrou-nos, resolvi consultar as opiniões dos commandantes de batalhões e corpos, e forão comigo accordes, em que deveriamos tentar algum ataque que nós dêsse conhecimento exacto das forças que guarnecião a villa, bem como de todas as circumstancias locais para

que levára eu em minha companhia os distinctos engenheiros major Rufino Enéas Gustavo Galvão e o 1º tenente Bernardo de Senna Madureira. Em consequencia, tendo dessa resolução dado conhecimento, como me cumpria, ao Exm. Sr. general Hornos, que me auxiliou com um esquadrão ao mando do coronel Corrêa, dirigi-me com 100 praças de cada um dos corpos 6º, 7º, 10º e 11º, e com o 21º á villa, que se achava fechada e abandonada. Por forças do 10º e 11º ao mando do tenente-coronel Manoel Rodrigues de Oliveira mandei que fosse ella occupada, devendo o coronel Corrêa ficar-lhes de protecção. Ao coronel João Niederauer Sobrinho e ao tenente-coronel Manoel Cypriano de Moraes ordenei que reconhecessem o passo do arroio junto da villa, e tendo conhecimento da difficuldade que offerecia para se transportar, e sabendo pelo tenente-coronel Manoel Rodrigues de Oliveira que uma chata e dous vapores carregados de forças inimigas subião ao rio e já se achavão proximos á villa, ordenei que o tenente-coronel Manoel Rodrigues alli se conservasse tiroteando os que estavam além do arroio, oppondo-se ao desembarque dos que vinhão nos vapores, cerrando mais o fogo logo que visse que eu tinha tempo de achar um outro passo que noticiárão-me existir a meia legua acima. Ahi chegando mandei que o meu esquadrão de vanguarda, commandado pelo tenente João Baptista Pinto Porto, procurasse passar o arroio que estava de nado, o que effectuou lançando os cavallos a nado, sendo o referido tenente o primeiro que com a maior bravura chegou ao lado opposto, sendo immediatamente seguido pelo 1º sargento Antonio Gularte da Silva. Em seguida ordenei ao major Isidoro Fernandes de Oliveira, que passasse o arroio com as forças do 6º corpo que tinha a seu mando intelligenciando o lugar onde descobrisse o inimigo e seu nu-

mero. Sendo avisado de que forças superiores a 400 homens de infantaria e cavallaria se approximavão, fiz logo passar o 1º corpo, o 7º e o 21º e segui rapidamente com elles a occupar a mesma frente em que se achavão os do 6º: entrincheirando se o inimigo em um cercado, mandei o corpo 21º apear-se e ataca-lo pela esquerda, e os 1º, 6º e 7º mandei carregar pela direita; ordens que forão executadas com aquella bravura propria de nossos soldados, sendo a infantaria completamente derrotada e lançada sobre o arroio e ahi ainda perseguidos e mortos, caindo em nosso poder duas peças de artilharia, que apenas tiveram tempo para fazer tres tiros sobre nós, no que adiante fallaremos.

Ao tempo em que derrotavamos o inimigo na margem direita do arroio, procuravão soccorrê-lo os que vinhão em sua protecção, os quaes desembarcados, forão completamente batidos e dispersos pelas forças ao mando do tenente-coronel Manoel Rodrigues de Oliveira, apesar da protecção que lhes davão os dous vapores e chata com sua artilharia, sob cujos fogos combatêrão. Tornão-se altamente recommendaveis, pela intrepidez, denodo, bravura e pericia com que se portárão os coroneis João Niederauer Sobrinho e Camillo Mercio Pereira, que, comquanto chegasse já meio tarde, entretanto prestou relevantes serviços com intelligencia e bravura; tenentes-coroneis Manoel Cypriano de Moraes, que com arrojo levou as praças de seu corpo o do 6º sobre as peças de artilharia, tomando-as, e Manoel Rodrigues de Oliveira, que na esquerda do arroio, carregou impetuosamente sobre as forças que desembarcavão e vinhão em protecção, e Irinêo José Topasio, que com seu corpo avançou sobre a esquerda e derrotou a infantaria: os maiores Isidoro Fernandes de Oliveira, José Lourenço Vieira Souto e Vasco Adolpho Fontoura Chananeco, que

com bravura conservárão-se sempre na frente de suas forças, concorrendo para a rapida tomada da artilharia; Manoel Amaro Barboza que conservou-se valentemente em seu posto nas forças que combatterão na margem esquerda. Os capitães Francisco Fernandes, Francisco Netto, Manoel Lourenço Santos que com seu esquadrão tomou a peça da direita, tornando-se digno de especial menção o tenente Francisco Marques Xavier, do 1º corpo, o alferes Leoncio Francisco Goncalves, do 7º; tambem se tornão recommendaveis pelo seu valor os capitães Seraphim de Castro Macieira, Joaquim Verissimo Pinheiro e Urbano Rodrigues das Chagas, que, feridos no principio do combate, nelle se conservou até o fim; capitães do 6º corpo Christovão Baum que depois de ferido fravemente ainda se dirigio ao esquadrão que commandava, ordenando-lhe uma carga; Jayme da Silva Telles que combateu a meu lado com a maior intrepidez e acompanhou tambem a infantaria; tenentes Vicente Ferreira da Silva, João Baptista Porto e Israel de Lemos Pinto se achárão sempre juntos ás forças que combatião; os Srs. engenheiros Rufino Enéas Gustavo Galvão e 1º tenente Bernardo de Senna Madureira, que corajcsamente comprirão a ardua tarefa de que forão incumbidos.

Me é summamente grato recommendar a V. Ex. os nomes dos distinctos Drs. Polycarpo Cesario de Barros, cirurgião-mór de divisão de commissão; Francisco Rodrigues da Silva e Silverio de Andrada e Silva, cirurgiões-móres de brigada, e Joaquim José de Figueiredo Junior, e pharmaceutico alferes Antonio Estevão Marcondes de Gouvêa e o capellão alferes padre Amaro Theotonio Castro Brasil, pelo zelo, dedicação e humanidade com que se portárão. Igualmente tenho de recommendar a V. Ex. o capitão de estado-maior de 1ª classe José Simeão de Oliveira, assistente do

deputado do ajudante-general, que como já disse a V. Ex. muito concorreu para o bom exito da operação; o tenente José Rodrigues de Freitas, meu ajudante de campo; alferes do 5º corpo de caçadores a cavallo José Joaquim de Andrade Neves Junior, escripturario da repartição do quartel-mestre-general; Carlos Luiz de Andrade Neves, do 3º regimento de cavallaria ligeira, meu ajudante d'ordens, se portarão com a maior intrepidez, calma e bravura, acompanhando-me sempre em todos os pontos da linha; assim como o capitão Jayme da Silva Telles e o alferes do 6º corpo Francisco de Paula Andrade Neves, que desenvolverão muita actividade na transmissão de minhas ordens a par de muita distincta bravura. Não posso deixar em silencio os nomes dos 1º sargentos do 6º corpo Salvador Alves dos Santos e José Francisco Mendes, e o 2º sargento do 11º corpo Mathias José Guilherme, pelo valor com que elles se portarão, aquelle junto á minha pessoa transmittindo as minhas ordens, e estes pelos serviços e denodo com que acompanharão os corpos a que pertencião nas felizes cargas que fizerão. Ao coronel Caetano Goncalves da Silva incumbi a direcção da força que de reserva mandei deixar no acampamento, sendo todas as ordens por mim dadas pontualmente por elle cumpridas, approximando-se com ellas ao lugar em que se dava a acção logo que a vio encetada e recebeu para isso ordem.

Nesse brilhante combate, em que uma força de 400 a 500 homens das tres armas foi completamente batida, ficarão mortos no campo 4 officiaes, entre elles dous capitães, acima de cem homens, tendo quasi igual numero morrido afogado no arroio em que forão lançados e tentarão passar, cahindo ainda muitos mortos ou prisioneiros na outra margem do arroio em que os aguardarão as forças ao

mando do tenente-coronel Manoel Rodrigues de Oliveira; fizemos setenta e tantos prisioneiros, entre os quaes se achão quatro officiaes, achando-se 22 feridos entre elles, tendo deixado gravemente feridos 10 Paraguayos, cujo transporte muito se difficultára (*).

Tomámos mais ao inimigo 220 rezes, sendo 31 bois, 60 cavallos ou eguas, 50,000 cartuxos de infantaria em duas grandes carretas, 10 a 12,000 ditos que se achavão em deposito, cento e tantos de artilharia, calibre 4, um instrumental de musica, 78 lanças e 108 armas de infantaria tomadãs no campo, e 156 na praia onde se atirarão os fugitivos, 5 caixões com polvora solta, uma chata grande que mandei incendiar, na qual continha 13 surrões de xarque, que mandei distribuir pela tropa e o resto lançar ao rio, 4 canôas que mandei inutilisar, 5 caixões com papel em branco, manuscripto e impresso, assim como 2 estandartes tomados no campo, os quaes me forão apresentados pelo coronel Niederauer, e mais 4 encontrados no deposito da villa pelo tenente-coronel Manoel Rodrigues de Oliveira. Só depois da tomada da villa pude completar as instrucções no que dizia respeito ao reconhecimento da posição do Tagi, para onde seguio o 6º corpo provisório acompanhado pelos engenheiros Galvão e Madureira, que forão zelosos no cumprimento do que lhes incumbi. Passando ás mãos de V. Ex. as inclusas partes dos commandantes de brigadas e corpos, rogo a V. Ex. se digne tomar na consideração que merecem os officiaes e praças que mencionão com louvor, pedindo eu licença para

(*) Os Paraguayos tiverão 583 mortos, deixando em nosso poder 150 prisioneiros entre os quaes 8 officiaes, 2 estandartes, 5 carretas, etc. Tivemos 2 officiaes e praças mortas, e 150 officiaes e 70 praças feridos.

enviar uma cópia dessa parte ao Exm. Sr. general Barão do Herval, commandante do 3º corpo de exercito, e aproveito a oportunidade para agradecer a V. Ex. a honrosa commissão que se dignou conferir-me.

Deos guarde a V. Ex. — Quartel-general do commando da 2ª divisão de cavallaria.—Acampamento junto ao Tuyu-Cué, 27 de Setembro de 1867. — Illm. e Exm. Sr. marechal de exercito Marquez de Caxias, digno commandante em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay. — José Joaquim de Andrade Neves, brigadeiro.

« Para melhor intelligencia das nossas operações, darei ligeira descripção do espaço que da *sanga honda* vai até a villa do Pilar, que nossas forças occuparão no dia 19 de Setembro.

« Fica a villa do Pilar na latitude de 26º, e 51", 0,9s e longitude 58º, 22" e 35s, e na altura aos 268m acima do nivel do mar. Dista 12 leguas de Cerrito, 19 de Corrientes e 7 de Humaitá (pelo rio).

« Eu tomo estas notas do trabalho do capitão Page, commandante do vapor explorador dos Estados-Unidos da America *Waterwich*, que publicou um livro em fórma de um jornal de viagem, sob o titulo *La Plata, the Argentine Confederation and Paraguay*. Fornece este livro, mormente no que é relativo á hydrographia, muito uteis conhecimentos em respeito ás duas republicas.

« Foi a villa do Pilar fundada em 1779 por Pedro Mello de Portugal: chamava-se antigamente Nembucu.

« Occupando nossas forças Tuyu-Cué e S. Solano desde o dia 31 de Julho, e ficando esses dous pontos na mesma altura de Humaitá, a nossa ex-

21. O consul francez nomeado para a Assumpção, acompanhado do commandante da canhoneira *Desidée* compareceu ao quartel-general do Sr. Marquez ás 3 1/2 horas da tarde; e tendo exposto o motivo da sua vinda, que era o de alcançar permissão para que lhe fosse facultado subir na mesma canhoneira até ás barrancas de Curupaity e ahí desembarcar, retirou-se obtendo o que pedia. — O Sr. brigadeiro Andrade Neves, já de volta do Pilar, tendo acampado junto do arroio Fundo, remetteu ao Sr. Marquez os trophéos da victoria que acabava de alcançar, e bem assim 74 prisioneiros de guerra, inclusive 4 officiaes. As forcas argentinas não tomárão parte no assalto á villa do Pilar. — **22.** Desde o dia 1º até hoje a esquadra continuava a bombardear Humaitá, e tantos estragos lhe fazia, que Lopez vio-se obrigado a retirar de lá parte de suas forcas, e as poz em um campo fortificado, fóra do alcance dos tiros. Diz-se que entre os Paraguayos derrotados em S. Solano pelejou um corpo que ha pouco estivera em Matto-Grosso; e que, depois da derrota, Lopez fizera fuzilar todos os seus officiaes que do combate sahirão sem feridas. — **23.** Dous sargentos paraguayos que se passárão no Tuyu Cué, referirão que Lopez ficou furioso ao saber da derrota do Pilar, assim como ficára no dia 6 em que mandou fuzilar os officiaes e quintar o seu in-

pedição tinha de percorrer 7 leguas para chegar á villa do Pilar, e isso por caminhos desviados, cheios de esteros, banhados e lagôas, que tal é a natureza do terreno á margem do Paraguay nessas paragens..... » (*Jornal do Comm.*, corresp. de Corrientes, de 6 de Outubro.)

— De Tuyutya S. Solano temos uma linha de 4 1/2 leguas, o que, junto ás 7 (distancia do Pilar), dá 11 1/2 leguas.

feliz corpo n. 21 de cavallaria, nesse dia derrotado, principalmente pelo valente major Chananéco. — 24. O governo argentino fez seguir para Itapirú o vapor *Chacabuco* com umas 200 praças. — Os Paraguayos atacarão o comboio que ia de Tuyuty para Tuyu-Cué, e serão derrotados pelas forças do Sr. brigadeiro Albino (*). — 25. À tarde tentou-se

(*) *Officio do Sr. Visconde de Porto-Alegre ao Sr. Marquez de Caxias.* — « Commando em chefe do 2º corpo de exercito. Quartel-general em Tuyuty, 24 de Setembro de 1867. — Illm. e Exm. Sr. — Como já terá participado a V. Ex. o tenente-coronel José Carlos de Carvalho, deputado do quartel-mestre-general, junto ao commando em chefe, que chegava d'ahi ao ponto onde se reunia parte do comboio, apresentou-se hoje, ás 7 horas da manhã, a 400 braças do Estero Rojas e em frente ao referido lugar, uma força de cavallaria inimiga que calculei ser de 800 a 900 homens, com uma peça de artilharia.

« Ordenei ao brigadeiro Alexandre Manoel Albino de Carvalho atravessasse o Estero com as forças ás suas ordens, compostas de quatro batalhões, dous corpos de cavallaria e peças, e que estavam emboscadas para proteger a passagem do comboio, e avançasse em columna de ataque, levando nos flancos os dous corpos de cavallaria e tomando posição no centro e na retaguarda a artilharia, até uma posição que lhe ficava em frente, a 600 braças pouco mais ou menos.

« Tendo este movimento obrigado o inimigo a retirar-se e não me parecendo conveniente mandar avançar mais perseguindo-o, para não expôr as nossas forças aos fogos da artilharia da trincheira inimiga e alguma emboscada que pudesse haver, e tendo além disso passado já o comboio, mandei ordem ao referido brigadeiro que se reti-

rasse para este campo, deixando um corpo de cavallaria no lugar onde se conserva todo o dia. para proteger as nossas communições. Vendo, porém, o inimigo, que se tinha retirado para junto das suas trincheiras, que alli ficava aquelle corpo de cavallaria, mandou avançar sobre elle a sua cavallaria, protegida por uma força de infantaria, que calculei em mais de 2,000. Ordenei immediatamente que tornasse avançar a força cuja retirada tinha ordenado, e que fôra engrossada com mais dous batalhões, e ella sem hesitar passou outra vez o mencionado Estero, e formando a cavallaria com um corpo mais á direita da infantaria e em frente ao inimigo, mandei que aquella carregasse sobre a cavallaria inimiga, que ameaçava pela sua parte a nossa, quando a infantaria avançasse.

« O ataque executou-se com intrepidez, e carregando a nossa cavallaria a do inimigo obrigou a infantaria deste a formar quadrado para defender-se. Parecia, pois, pronunciada a sua derrota; mas não aconteceu assim porque apresentárão-se duas fortes columnas mais de infantaria, que sahirão das trincheiras inimigas para proteger as outras, obrigando assim á retirada as nossas forças até repassarem o já mencionado Estero, onde mandei fazer alto e esperar o inimigo.

« Reconhecendo entretanto que elle não se atrevia a sahir do abrigo das suas trincheiras para transpor o Estero, onde permanecemos mais de uma hora, ordenei de novo que a força se recolhesse a este acampamento, o que se realizou ás 2 horas da tarde.

« Ficárão sobre o campo muitos cadaveres do inimigo, devendo ser grande o numero de feridos que teve. Pela nossa parte só me consta até este momento a sensível perda de 6 officiaes mortos, não podendo calcular o numero de fe-

ridos, entre os quaes comtudo se acha, ainda que levemente por um caco de granada na cabeça, o brigadeiro Alexandre Manoel Albino de Carvalho, que não obstante continuou a mostrar o seu sangue frio e sereno valor á frente das forças até que ella se recolheu a este campo.

« Apenas receber dos diversos commandantes as respectivas partes officiaes, terei a honra de fazê-las chegar á presença de V. Ex., com menção honrosa daquelles que se portarão com distincção.

« Deos guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. marechal do exercito, Marquez de Caxias, commandante em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay. — *Visconde de Porto-Alegre.* »

— Uma correspondencia de Tuyuty narra assim a parte que o Sr. Visconde de Porto-Alegre tomou pessoalmente no combate de 24 de Setembro depois que a nossa cavallaria teve de retroceder diante das massas de infantaria inimiga que encontrou junto das trincheiras paraguayas:

« O Visconde de Porto-Alegre, que tinha mandado vir reforços de Tuyuty e esperava tambem que de Tuyu Cué sahisse alguma força que cortasse os Paraguayos, vendo que nem uma nem outra cousa succedia, tomou uma resolução extrema: como simples official carregou com a espada em punho á frente do seu piquete, e com o seu exemplo cobrarão animo os soldados que fugião, conseguindo elle assim fazer uma retirada ainda que precipitada, honrosa, pois formou suas linhas de novo em frente do Estero, sem que o inimigo se animasse a vir ataca-lo.

« Nesta acção teve o 2º corpo de exercito fóra de combate cerca de 418 homens (mortos 19, feridos e contusos 260, extraviados 139). Foi um dia de alegria para os Paraguayos, e mais que

tudo para os inimigos do Visconde de Porto-Alegre; entretanto nem uns nem outros podem deixar de confessar que este general é o primeiro entre os bravos do seu exercito.

« Imminente foi o risco que o Visconde correu, vendo-se cercado de inimigos, o seu cavallo ferido, o commandante do seu piquete e algumas praças mortas; porém a tudo fez frente o valor do seu braço e a serenidade do seu espirito: sahio daquelle circulo de ferro batendo-se como um leão, até que foi protegido pelos seus.

« A morte do commandante do piquete do Visconde tem tanto de heroica que, a não ter sido presenciada pelos officiaes argentinos e paraguayos da guarnição de Tuyuty, não me animaria a referi-la; contando, porém, com esse testemunho imparcial para o qual appello, darei os pormenores.

« No mais rijo da peleja, o commandante do piquete do Visconde de Porto-Alegre dando esporas ao cavallo correu para o inimigo; a meia distancia recebeu uma descarga de fuzilaria que lhe matou o cavallo e partio-lhe a lança. Voltou, tomou outra lança e outro cavallo e sahio a toda brida, internando-se pelas fileiras inimigas, e deu volta sahindo pelo flanco direito com a maior felicidade, apesar dos tiros do inimigo que o tomava por alvo.

« Teria elle podido regressar são e salvo, porém vendo que sahindo das fileiras alguns cavallos se adiantavão para elle, os esperou no momento que nova descarga de espingardaria lhe matou o cavallo, levando-lhe a elle mesmo uma perna. Desmontado, ferido, sem esperança de auxilio, rodeado de inimigos, succumbio o valente commandante do piquete, depois de ter recebido dezoito feridas de espada e lança.

« Este heroico joven contava apenas 19 annos de idade! »

(*Jornal do Commercio.*)

fazer no acampamento de Tuyu-Cué nova assensão do ballão. Não foi possível porém obtê-la, não só porque a isso impedia o vento que reinava na camada superior da atmosphera, mas também porque o aerostato havia despendido uma boa quantidade de hydrogeneo, e não podia portanto elevar-se a grande altura. Estas contrariedades patentearão o pouco proveito que se poderia esperar deste genero de observatorio, aliás tão dispendioso, e por conseguinte o Sr. Marquez de Caxias deu ordem para que regressasse no dia seguinte o ballão para o Passo da Patria, demonstrando que não contaria d'hoje em diante com este auxilio para as operações. — 28. Embarcárão, no transporte *Galgo* 300 praças afim de irem reunir-se ao exercito em operações no Paraguay. Sua Magestade o Imperador assistio ao embarque. Esteve presente o Sr. ministro da guerra. — Pela manhã passou-se para o campo argentino um soldado paraguayo, que declarou que tinha feito parte das forças que atacárão o nosso comboio no dia 24 do corrente; que o inimigo, no combate que então teve lugar, havia empenhado 5 batalhões de infantaria, 4 peças de artitharia, uma estativa de foguetes e alguns regimentos de cavallaria, cujo numero ignorava. — 29. A companhia lyrica franceza, que se achava na cidade da Bahia, prestou-se a cantar differentes côros no Passeio Publico da quella capital, em beneficio das familias dos voluntarios da patria. — Um piquete inimigo, em numero de 60 homens, acommetteu um nosso de 40 homens, o qual resistio e destroçou aquelle, matando o official que o commandava. — Neste mez: No principio desenvolveu-se a bordo do *Lima Barros*, no rio Paraguay, uma molestia, a que derão o nome de entoxicação paludosa: é uma inchação que começa pelos membros inferiores, sóbe ao coração e mata em poucos dias. O Sr. vice-almirante mandou este navio para junto do ancoradouro do Chaco (a que se deu o nome de

«Porto Elizario»), afim de ser desinfectado, e fazer com que a guarnição tivesse algum exercicio em terra. A molestia desappareceu cedendo aos meios hygienicos alli energicamente empregados e depois de se ter feito retirar para o hospital de Corrientes as praças que apparecêrão affectadas. — Ficarão nos hospitaes e enfermarias do exercito e passarão para o mez de Outubro 2,476 doentes. — O Sr. Bernardino Rodrigues de Avellar, tenente-coronel, chefe do estado-maior e commandante superior interino da guarda nacional de Vassouras e Iguassú (Rio de Janeiro), pôz em execução uma louvavel e humanitaria idéa. A guarda nacional de Vassouras e Iguassú, para preencher os diversos contingentes exigidos para a guerra, devia contribuir mais com 42 de suas praças. Além disso, nas fileiras dessa briosa milicia civica, já tão rareadas, decretou-se que se recrutasse. As habitações dos pequenos lavradores, dos miserros, tornarão-se desertas, e as matas se tornarão centro da emigração! O Sr. Bernardino Avellar julgou que a esse estado de cousas devia oppôr-se paradeiro, e a melhor, a mais nobre barreira era apresentar o municipio o numero de defensores da patria que se exigia e faltava para completar os contingentes. Para esse fim formulou uma subscrição, e em primeiro lugar lançou seu nome, com a contribuição de dez praças, libertando dez escravos. Ao Sr. Bernardino Avellar seguirão-se os Srs. coronel Carlos Teixeira Leite, commendador Francisco José Teixeira Leite e a senhora do Dr. Joaquim José Teixeira Leite, elevando-se por entre esses benemeritos cidadãos e digna Brasileira a 32 o numero de praças subscriptas. A subscrição continuou e subscreverão outros abastados muncipes. — Alguns agricultores da Escada (Provincia de Pernambuco) offerecêrão donativos importantes para as urgencias do Estado, como se vê da seguinte lista os Srs.: André Dias de Araujo 3:000\$, Antonio dos Santos Pontual

3:000\$, José Pereira de Araujo 1:000\$. Dr. José Candido Dias 1:000\$, Manoel Antonio dos Santos Dias 600\$, Jeronymo Barreiros Rangel 500\$, Davino dos Santos Pontual 500\$, Casimiro Lucio Jorge 500\$, Francisco da Rocha Pontual 500\$, José Sanchinho Bezerra Cavalcanti 500\$, Manoel da Rocha Ferraz de Azevedo 400\$, Padre Vicente Pereira de Faria Varejão 200\$, José Camillo Pessoa de Sequeira Cavalcanti 200\$. Manoel Coelho da Silveira 100\$, Luiz de Franca da Vera-Cruz 100\$, Theodosio José da Silva Lins 100\$, Manoel Rodrigues da Silva Camara 100\$, Manoel Pereira da Silva Lins 100\$. Segue-se muitas outras assignaturas de 50\$. — A subscrição voluntaria que está promovendo a redacção do *Diario do Rio Grande*, para coadjuvar o governo nas urgencias da guerra contra o Paraguay, já conta 1:800\$. Derão principio os proprietarios e redactores desta folha os Srs. Antonio Estevão de Bitancourt e Silva com 500\$ e Henrique Bernardino Marques Canarim com 300\$. A terceira assignatura é do Sr. Candido dos Santos Xavier, subdito portuguez, proprietario, com 1:000\$.

OUTUBRO.

1. Um piquete inimigo sustentou com outro nosso um nutrido tiroteio, do que resultou ter aquelle algumas perdas entre mortos e feridos. Foi cortada a linha telegraphica do matto que margeia o Arroio Fundo, incendiando-se tambem algumas palhoças inimigas.—2. Decreto n. 3972: concede aos voluntarios e aos guardas nacionaes designados para o serviço da guerra a gratificação de 300\$000, sem prejuizo das vantagens garantidas pelo Decreto n. 3371 de 7 de Janeiro de 1865 (*).—Na vanguarda

(*) Pelo ministerio da guerra, em data de 2 do corrente, foi expedida a seguinte circular ás presencias de provincia:

« Em cartas confidenciaes de 14 de Julho e 14 de

Setembro deste anno ponderei a V. Ex. a necessidade de remetter quanto antes para esta côrte recrutados, voluntarios e guardas nacionaes designados afim de irem engrossar as fileiras do nosso exercito; agora recomendo a V. Ex. que redobre de esforços, e seja seu constante empenho a remessa de novos contingentes, tendo V. Ex. em vista o seguinte :

« 1.º Aos guardas nacionaes designados e aos voluntarios se abonará no acto do embarque, a titulo de gratificação, a quantia equivalente a um mez de soldo e etapa, sem prejuizo das gratificações e vantagens concedidas pelos Decretos ns. 3371 de 7 de Janeiro e 3508 de 30 de Agosto, tudo de 1863 (a).

« 2.º As familias dos guardas nacionaes e voluntarios que forem casados, viuvos com filhos, ou filhos unicos de viuvos a quem sirvão de amparo, se abonará, á vista de documentos que comprovem aquellas circumstancias, uma etapa diaria, desde o

(a) MINISTERIO DA GUERRA.— Em 11 do corrente foi expedido o seguinte aviso á repartição do ajudante-general:

« Consultando-me V. Ex. em seu officio n. 12,144 de 8 do corrente, se o abono de que trata o art. 1º da circular de 2 tambem deste mez deve ser considerado só para aquelles voluntarios e guardas nacionaes que effectivamente marcharem para a campanha, ou comprehende a todos os voluntarios que das provincias embarcarem com destino á côrte, comquanto não sigão para o exercito por incapazes do serviço: declaro a V. Ex., em solução a essa duvida, que o referido abono comprehende a todos os voluntarios e guardas nacionaes designados, que promptamente concorrerem e marcharem das provincias com destino ao exercito em operações; devendo o mesmo abono effectuar-se nas provincias, conforme se deprehende da mencionada circular, e na côrte, por occasião do embarque, aos que d'aqui seguirem e da provincia do Rio de Janeiro.»

dia do embarque dos mesmos guardas nacionaes e voluntarios; os filhos e filhas menores serão recolhidos a algum estabelecimento de instrucção publica existente nessa capital afim de nelle receberem educação, se seus pais o quizerem.

« 3.º Aos que se apresentarem voluntariamente para marchar se abonará, por occasião do embarque na còrte, a quantia de 300\$000, sem prejuizo do abono garantido no art. 1º, e das vantagens concedidas pelo Decreto n. 3371 de 7 de Janeiro de 1865.

« 4.º Promover-se a criação de sociedades protectoras das familias dos voluntarios e dos guardas nacionaes que tiverem marchado, communicando logo ao governo imperial quaes as que se estabelecerão, ou já estiverem estabelecidas, remetendo cópia dos respectivos estatutos.

« 5.º Activar-se o recrutamento, providenciando-se em ordem a evitar quaesquer abusos, e tendo em vista, quanto a substituições, o que se recommendou na circular de 6 de Setembro proximo passado.

« 6.º Proceder-se a inspecções rigorosas nas praças que tiverem de marchar, de modo que não venhão invalidos ou incapazes do serviço, mui especialmente nos libertos e substitutos.

« 7.º Não havendo necessidade de officiaes, não poderão ser nomeados de ora em diante officiaes de commissão.

« 8.º Finalmente, os contingentes serão acompanhados de relação com todas as declarações a respeito das praças remetidas, se são ellas voluntarios ou guardas nacionaes designados: os substitutos e libertos virão mencionados em relação especial, nos termos da circular de 30 de Setembro proximo findo.»

Instrucções regulando o processo para o alistamento determinado em aviso-circular de 2 do corrente.

1.ª Nas capitaes das provincias o alistamento dos individuos destinados ao exercito de operações, será

incumbido a um official superior do exercito, ou da guarda nacional, tendo por adjunto um medico, que examinará escrupulosamente a capacidade physica de cada um dos referidos individuos.

2.^a Não será examinado e aceito individuo algum sem ordem por escripto do commandante das armas, ou da presidencia, onde não houver tal commando. A ordem deverá declarar em que qualidade ha de ser alistado o individuo.

3.^a Todo o individuo que nos termos do artigo antecedente fôr apresentado, será immediatamente inscripto em livro proprio, para o que haverá os seguintes livros alphabeticos: um para os recrutas e guardas nacionaes designados, um para os voluntarios e guardas nacionaes designados que promptamente concorrerem, um para os substitutos e um para os libertos.

4.^a A inscripção constará da data do dia, nome, idade, naturalidade, filiação, estado, signaes caracteristicos, declarando-se se o alistado é recruta, voluntario, guarda nacional designado, substituto ou liberto.

5.^a O individuo apresentado como substituto não será inspeccionado e aceito, senão á vista de documentos que comprovem sua boa conducta e isenção do recrutamento.

6.^a O liberto, quer como substituto, quer por compra, só será examinado, quando fôr apresentado por pessoa competente, e aceito para assentar praça depois da apresentação da respectiva carta de liberdade, e sem a qual não se expedirá ordem para indemnização se fôr elle aceito e julgado apto.

A carta de liberdade ficará archivada na secretaria do commando das armas, ou na da presidencia onde não houver este commando.

7.^a Depois de inspeccionado o individuo e julgado apto para o serviço será em seguida remettido para o corpo ou deposito onde tiver de se verificar a

praça, sendo acompanhado de uma nota ou guia com os esclarecimentos a seu respeito de que trata o art. 4.^o das presentes instrucções. Se não verificar-se a identidade do apresentado o commandante do corpo ou do deposito o communicará logo ao commandante das armas, ou ao presidente da provincia, onde não houver este commando, para se providenciar convenientemente, e responsabilisar-se o autor ou autores da troca do individuo.

8.^a O substituto, liberto ou não, e o liberto offerecido mediante indemnização, quando fôr julgado incapaz para o serviço militar, será logo despedido, se do mesmo parecer fôr o official encarregado do alistamento; quando, porém, fôr julgado incapaz o recruta ou guarda nacional designado, ficará á disposição da presidencia da provincia para resolver sobre o seu destino.

9.^a Para serem admittidos os substitutos, devem apresentar-se com o requerimento despachado peia autoridade competente, sendo este devolvido depois de verificada a identidade da pessoa.

10.^a Se o liberto ou substituto apresentado já tiver sido recusado em inspecção anterior e o official encarregado do alistamento reconhecer que houve intenção de o illudir, dará disto mesmo conhecimento á autoridade competente, para ulterior deliberação, e a cuja ordem prenderá o autor ou autores do abuso.

11.^a Se no acto de inspecção o medico appellar do seu proprio parecer, ou o encarregado do alistamento julgar conveniente, se remetterá o apresentado ao commandante das armas ou á presidencia, onde não houver este commando, para que haja nova inspecção por uma junta de saude nomeada pelo presidente da provincia.

12.^a Da inspecção diaria se tirarão duas cópias, que serão remettidas, uma á presidencia onde não houver commando de armas, e outra á thesouraria de fazenda.

13.^a Por ocasião do embarque se organizarão pretts nominaes, para os abonos concedidos no art. 1º da circular de 2 deste mez, que serão conferidos pelas thesourarias de fazenda á vista das cópias de que trata o artigo antecedente. Estes pretts serão organizados no corpo ou deposito onde se verificar a praça dos individuos contemplados nos mesmos pretts.

14.^a As etapas de que trata o art. 2º da mesma circular, não serão abonadas, sem um processo summario que demonstre a legitimidade da pessoa, nem se abonará mais de uma etapa por familia.

Este processo constará de um attestado do inspector do quartirão, rubricado pelo subdelegado de policia e confirmado pelo parochó, juntando-se-lhe certidão de casamento ou de baptismo, conforme o estado da pessoa ou pessoas a quem deva competir. Á vista destes documentos, o inspector da thesouraria abonará a etapa, mandando abrir assentamento em um livro especial, em que notará o numero da cópia em que está mencionado o individuo, e a data da concessão da mesma etapa, devendo remetter á secretaria de estado uma nota das etapas que se forem averbando.

15.^a Para o premio de 300\$000 que se tem de abonar por ocasião de embarque na corte, se deverá organizar no deposito provisorio um pret nominal, que será conferido com a relação de que trata o art. 8º da circular já citada, da qual relação se remetterá cópia á pagadoria das tropas para a conferencia dos pretts. O pagamento será feito por um fiel da pagadoria, no lugar, dia e hora designados pelo ajudante-general.

16.^a O alistamento deverá effectuar-se em lugar proprio e mais proximo possivel do quartel onde tiver de effectuar-se a praça.

17.^a O official encarregado do alistamento perceberá vencimentos de estado-maior de 1ª classe, e o medico os de 2º cirurgião do corpo de saude.

de Tuyu-Cué recebeu-se um parlamentar, conduzindo um pacote de correspondencia para o ministro americano residente em Buenos-Ayres.—A' meia-noite houve um incendio no commercio do acampamento do 1º corpo de exercito, do qual resultou arderem completamente cinco barracas de negociantes.—3. No vapor *Cruzeiro do Sul* chegarão dos portos do Norte dous majores e 64 praças do exercito, e 43 ditas para a armada.—Derrota de 2,500 Paraguayos de cavallaria, pelas forças sob o commando dos Srs. brigadeiros José Joaquim de Andrade

18.ª A' falta de subalterno ou inferior para o trabalho da escripta, a presidencia designará um amanuense da sua secretaria com as precisas habilitações.

19.ª Diariamente remetterá o official encarregado do alistamento ao presidente da provincia, por intermedio do commandante das armas, onde o houver, uma relação dos individuos apresentados, com declaração de todas as circumstancias occorridas.

Igualmente remetterá á presidencia o commandante das armas a relação dos recrutas apurados.

20.ª Nos livros de que trata o art. 3º, conforme sua designação e na letra competente, lançar-se-hão dia por dia, os nomes dos individuos relacionados com todas as circumstancias que lhes disserem respeito, e declarações prescriptas nas presentes instrucções.

21.ª As vantagens garantidas pela circular de 2 do corrente mez serão concedidas sómente aos voluntarios e guardas nacionaes designados que promptamente concorrerem e que se alistarem daquella data em diante.

Paço, em 19 de Outubro de 1867.—*João Lustoza da Cunha Paranaguá.*

(*) Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay. —Quartel general em Tuyu-Cué, 16 de Outubro de 1867.

Ordem do dia n. 140.

S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, tendo motivos para suspeitar, que o inimigo projectava algum golpe de mão sobre o nosso flanco direito, revelando-se esta sua intenção já pela sahida do Humaitá, nos ultimos dias, de sua maior força de cavallaria, do que era do costume, já pelos movimentos e evoluções simuladas, que fazia, procurando approximar-se de nossos postos avançados para o lado de S. Solano, havia dado as suas ordens e expedido as convenientes instruccões, e por ellas se achavão nossas forças de sobreaviso e vigilantes.

Com effeito, no dia 3 do corrente o Sr. coronel Antonio Fernandes Lima, commandante da 6^a divisão de cavallaria, mandando fazer as descobertas do costume ao amanhecer, reconheceu que o inimigo havia occupado com um dos seus piquetes a posição áquem do banhado, que servia de linha divisoria entre as suas e as nossas avançadas.

A' vista disto ordenou o mesmo Sr. coronel ao Sr. capitão Agostinho Pereira Leitão, do 20^o corpo provisório, que marchasse para aquelle ponto com 20 praças, e obrigasse o referido piquete a repassar o banhado; o que foi praticado, trocando-se apenas entre as duas forças alguns tiros.

A 2^a divisão de cavallaria, sob o commando do Exm. Sr. brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves, que, segundo as ordens anteriormente recebidas, se achava prompta para qualquer emergencia, ouvindo esse tiroteio seguiu immediatamente em sua direcção com pouco mais de 900 homens, e bem assim a 6^a,

cuja força excederia pouco mais de 400 praças, aggreindo áquella o inimigo, que em uma forte columna se mostrou á sua frente, e sobre a esquerda desta, que por seu turno atacou uma outra columna inimiga forte de 1,000 homens.

Travadas as respectivas guerrilhas, vio-se que o inimigo se retirava lentamente, mas sustentando sempre o fogo, e respondendo com energia aos nossos tiros.

S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, compareceu immediatamente no lugar da accção, e ordenou que a brigada de infantaria, commandada pelo Sr. tenente-coronel João do Rego Barros Falcão, reforçada com duas peças de campanha, transpondo o banhado, que a separava da posição occupada pela 2ª divisão, se fosse postar na retaguarda desta, determinando o mesmo Exm. senhor que alguns tiros de granada se fizessem sobre o grosso da cavallaria inimiga, que começou então a retirar-se mais pronunciadamente, parecendo buscar o abrigo das mattas proximas, e o de suas trincheiras e não estar disposto a aceitar o combate.

Nesta persuasão determinou S. Ex. que se retirassem tambem nossas forças, mandando, porém, ao mesmo tempo, que a 1ª divisão de cavallaria, commandada pelo Exm. Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, que, segundo as ordens anteriores, deveria já alli achar-se, forçasse sua marcha e viesse occupar conveniente posto afim de ficar de observação ao inimigo, podendo se retirar as 2ª e 6ª divisões. Effectivamente chegou a 1ª divisão, e postou-se sob o flanco direito da 6ª dando pasto á sua cavallhada.

Começou a 2ª a retirar-se, e bem assim a 6ª: mas como tivesse esta ultima ainda uma guerrilha estendida sobre o seu flanco direito, fez o Sr. coronel Fernandes retirar sómente parte da força do seu commando, e postar-se a pouca distancia, dando

pasto aos cavallos, até que se lhe reunisse a outra, que sustentava ainda a citada guerrilha, ordenou ao 50º corpo de voluntarios de infantaria commandado pelo Sr. tenente-coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Bello, e que recebera ordem de marchar para proteger a sua divisão, que se retirasse para o seu acampamento em S. Solano.

O inimigo, reconhecendo pouca força em sua frente e vendo desguarnecido o flanco direito acommetteu por esse lado com uma columna muito superior em numero. O Sr. coronel Fernandes Lima, acudindo promptamente com o resto de sua divisão recebeu o choque daquella columna, travando e sustentando com ella e contra ella o mais renhido e desigual combate.

A 2ª divisão, que já ia em retirada, contramarchou a galope, ameaçando o flanco direito do inimigo, e para obstar algum ataque pela estrada que ligá Humaitá a S. Solano ordenou o Exm. Sr. brigadeiro Andrade Neves, que nella se postasse o 10º corpo provisorio, commandado pelo Sr. tenente-coronel Hypolito Antonio Ribeiro, e ao mesmo tempo que o Sr. tenente coronel Manoel Rodrigues de Oliveira, com o 11º corpo de seu commando, o precedesse e carregasse o inimigo sobre o flanco direito; ordens estas que forão executadas com felicidade, e das quaes resultou cessarem as cargas por parte do inimigo, ficando completamente derrotadas as forças deste que tendião para S. Solano.

Então avançou a 1ª divisão em auxilio da 6ª e o Exm. Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, mandando reforçar a direita desta com a 2ª brigada sob o commando interino do Sr. tenente-coronel João Francisco Jardim, ordenou simultaneamente que o Sr. coronel Manoel de Oliveira Bueno á testa da 1ª brigada a seu mando procurasse flanquear a esquerda do inimigo; e para que não nos podesse este atacar pela retaguarda, transpondo o Arroio Fundo, mandou mais o mesmo Sr. brigadeiro Menna Barreto, que o

Sr. coronel Santos Corrêa com a força argentina sob seu commando, se fosse postar na ponte deste Arroio, e d'ahi lhe observasse os movimentos.

O Sr. coronel Carlos Betbezé de Oliveira Nery, commandante das nossas forças de infantaria acampadas em S. Solano, tendo tido aviso da situação em que se achavão as forças do Sr. coronel Fernandes Lima, mandou regressar immediatamente em seu auxilio o 50º corpo de voluntarios de infantaria, que vinha ainda em marcha, fazendo seguir logo apòs e tambem para o mesmo fim o 8º batalhão da mesma arma, commandado pelo Sr. tenente-coronel Hermes Ernesto da Fonseca.

O inimigo, sentindo-se acochado pelos flancos, tratou de reforçar o seu centro, e postou-se em posição forte, tendo um profundo banhado na sua frente, e nos flancos espessos bosques, onde se apoiava. Sua força constava de cinco regimentos, fortes de 500 homens cada um, e era composta de cavallaria e infantaria montada.

Nesta occasião, em que elle com um fogo vivissimo e pertinaz de fuzilaria procurava repellir-nos, chegou o 50º corpo de voluntarios, e desenvolveu em linha na retaguarda dos nossos esquadrões, que combatião, os quaes, abrindo do centro para os flancos, derão lugar a que o intrepido Sr. tenente-coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Bello mandasse fazer descarga cerrada sobre a cavallaria inimiga e investisse em seguida para ella. Com a segunda descarga, que este corpo deu na mesma formatura, principiárão a vacillar as forças inimigas.

O Sr. coronel Fernandes, aproveitando este ensejo favoravel, ordenou que a sua divisão carregasse com impeto, coadjuvada efficazmente pelas forças da 1ª e 2ª com seus dignos chefes á frente. Terrivel foi o choque entre as nossas e as cavallarias do inimigo; segnindo-se a mais completa derrota destas e comprovando mais uma vez as nossas gloriosamente seu denodo e arrojo irresistivel.

Sobre o campo, em que se deu o combate, e que abrangeu cerca de meia legua de extensão, deixou o inimigo mais de 500 cadaveres, além de grande numero de cavallos ensilhados e de muito armamento entre clavinhas, lanças, carabinas, espadas e pistolas. Duzentos forão os prisioneiros que fizemos, figurando entre elles cinco officiaes, um dos quaes commandava o 15º corpo, ficando ao mesmo tempo em nosso poder oito estandartes.

Segundo a parte dada pelo Sr. coronel Santos Corrêa, encontrou elle do lado opposto á ponte do Arroio Fundo duas partidas inimigas, que forão immediatamente por elle batidas, tomando-lhes um prisioneiro, nove vaccas, dous bois mansos e dous cavallos ensilhados que ficárão em seu poder.

Tivemos fóra de combate 22 homens mortos, inclusive 4 officiaes; 42 feridos gravemente, inclusive 10 ditos; 52 feridos levemente, inclusive 18 ditos, e 15 contusos, inclusive 5 ditos.

Nosso triumpho foi grandemente abrilhantado por um factó extraordinario, que S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, apreciou com o maior enthusiasmo, e ordena, que d'elle se faça especial e honrosa menção. Pelo máo estado da cavallada do 18º corpo provisório, pertencente á 1ª brigada da 6ª divisão, muito poucas erão as praças disponiveis para entrar em combate. Alguns de seus officiaes, porém, cujos corações patrioticos ardião no louvavel desejo de tomar parte na luta que se ia travar, colligárão-se formando um meio esquadrão, fazendo tambem d'elle parte tres sargentos e um cabo de esquadra. Este punhado de bravos armados de lanças, como se fossem todos simples soldados, por tres vezes carregou sobre o inimigo, derrubando em torno de si innumeradas victimas, e levando o terror ás fileiras inimigas. Por tal feito são dignos dos maiores elogios esses officiaes e praças, e é com grande satisfação que S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em

chefe, ordena que seus nomes se declinem, comprometendo-se a recommenda-los fervorosamente ao apreçamento do governo imperial, e á alta munificencia do Imperador.

Major Antonio Candido de Menezes e Silva: capitães: Manoel dos Reis Nunes, João Manoel Corrêa Vasques, Manoel do Amaral e Silva e José Ribas de Oliveira; tenentes: Antonio José de Borba, Clementino José de Moura, Alfredo Salles de Mello, Marciano José Carneiro da Fontoura e Procopio Gomes de Moraes; alferes: João Adalberto de Oliveira, Vicente Xavier Cardoso, Zeferino Antonio de Oliveira, Vidal Gomes de Campos, Antonio Manoel dos Santos, Antonio de Oliveira Fonseca, Vasco Rodrigues Reginaldo, Eliserio Alvaro Xavier; sargentos: Francisco José Pereira Coimbra, Gregorio Manoel Dobal, Francisco Pires de Oliveira; e o cabo de esquadra Fidelis José Fagundes.

Outrosim, manda o mesmo Exm. senhor elogiar a todos os Srs. officiaes e praças cujos nomes são mencionados nas partes de seus respectivos chefes por se terem distinguido no combate, e fazer especial menção dos seguintes: Exms. Srs. brigadeiros, José Luiz Menna Barreto, pelas acertadas providencias que tomou desde que chegou ao lugar do combate; José Joaquim de Andrade Neves, pela actividade com que acudio com as forças de seu commando nas occasiões precisas, e bem assim pelo costumado denodo e bravura com que ainda se houve neste combate; os coroneis: Carlos Bethbezé de Oliveira Nery, pelas promptas e energicas providencias que tomou; Antonio Fernandes Lima, Tristão de Araujo Nobrega, João Niederauer Sobrinho, Caetano Gonçalves da Silva, Manoel de Oliveira Bueno e Camillo Mercio Pereira, pela bravura e arrojo com que se houverão mais esta vez. Pede a justiça que com elogio se mencione o nome do coronel argentino Santos Corrêa, por preencher satisfactoriamente a missão de que fôra encarregado.

Tenentes-coroneis: Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Bello, Hyppolito Antonio Ribeiro e Manoel Rodrigues de Oliveira, pela actividade, pericia e galhardia com que se houverão, cumprindo as ordens recebidas e pela bravura com que se portarão mais esta vez.

E hem assim aos Srs. tenentes-coroneis João Francisco Jardim, Sezefredo Coelho Alves de Mesquita, commandante da 7ª brigada de cavallaria, José Cardoso de Souza Doca, Bento Martins de Menezes, Belisario Fernandes Lima, Manoel Cypriano de Moraes, José do Amaral Ferrador e João Fagundes da Silva Tavares.

Majores: Isidoro Fernandes de Oliveira, José Lourenço Vieira Souto, Manoel Jacintho Osorio, Manoel Amaro Barboza, Candido Xavier Rozado, Dinarte Corrêa de Mello, João de Barros Leite e Joaquim Antonio Dias, por haverem cumprido meritoriamente seus deveres sustentando a boa reputação que já têm conquistado. (Segue a relação dos officiaes e praças mortos, feridos e contusos neste combate.)—O coronel *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe do estado-maior.

— Lê-se no *Jornal do Commercio* de 16 de Novembro (Correspondencia de Corrientes):

« ... Ajuntarei mais um facto que pinta bem o character do dictador da China guarany. Na data de 11 de Outubro os Paraguayos que tinham sido mortos no dia 3 não tinham sido enterrados ainda, e seus cadaveres tinham ficado então sobre o campo de batalha pela razão de que tendo a accção tido lugar em um terreno entre as guardas avançadas dos Brasileiros e dos Paraguayos, nenhum dos belligerantes se tinha querido expor ao perigo de satisfazer esse acto de caridade e de hygiene publica.

« Entretanto dous dias depois do combate (no dia 5) o Marquez de Caxias tinha enviado um parlamentar a López para convida-lo a fazer retirar seus mortos por gente sua, assegurando-o de que os

cário no arsenal de marinha, para o transporte *Marquez de Caxias*, 270 praças com destino ao Paraguay. Assistio ao embarque S. M. o Imperador, acompanhado de seus semanarios e do Sr. ministro da guerra. — Recebeu-se na vanguarda, de alguns officiaes Paraguayos desarmados, como parlamentarios, um officio fechado para o consul francez, que ha tempos solicitára licença do governo do Paraguay para poder transferir-se para a Assumpção. — 7. Os prisioneiros feitos na acção do dia 3 forão mandados para Tuyuty, tendo-lhes feito prevenir antes o Sr. Marquez de Caxias, que se algum queria

homens que elle enviasse para esse fim não serião inquietados.

« O Marquez se offerencia até para se encarregar de mandar enterrar, se os Paraguayos se não quizessem encarregar desse cuidado. Pois bem: nem mesmo as honras de uma resposta mereceu aquella proposição humanitaria e generosa!

« Já não admira, pois, que Lopez tivesse alojado o consul francez, quando esse esteve ultimamente em Passo-Pucú com a familia em uma casa, onde esteve oito dias (desde o dia 8) esse diplomata exposto ás bombas que a esquadra arremessava, e que cahião todas ao redor da dita casinha, como referio o mesmo consul de passagem por esta cidade (Corrientes).

« Não admira tambem que Lopez mostrasse ao mesmo consul dous grandes tigres que tem, engaiolados, junto de sua casa, e referisse-lhe que já dous concidadãos do tyranno tinhão sido arrojados a esses animaes ferozes para serem por elles devorados, imitando assim o presidente da republica do Paraguay os actos de ferocidade de Caligula e de Nero. Muitas outras revelações fez o consul francez, que eu evito repetir aqui, porque devem ter já chegado ao conhecimento dos leitores do *Jornal do Commercio....* »

voltar ás forças de Lopez elle o mandaria levar á vanguarda paraguaya são e salvo. Apenas um Sr. Aguiar aceitou esta proposta ao principio; porém depois não quiz ir de modo algum. — 8. Sahio de Curuzú para Curupaity a canhoneira franceza *Decidée*, levando o Sr. consul dessa nacionalidade, Mr. Paul Caballier de Connerville e seu chancelier Mr. de Liberta. Lopez cōsentio em receber o consul francez, que só poderá regressar de Assumpção para seguir no fim de quinze dias. Por esta razão permanece a mencionada canhoneira em Curuzú. O Sr. Marquez de Caxias entregou ao consul uma relação nominal de alguns officiaes brasileiros, que se presumia estarem prisioneiros no campo inimigo, pedindo-lhe que lhe dêsse noticia destes officiaes. Alguns Paraguayos prisioneiros, com consentimento de S. Ex., escrevêrão ás suas familias.—Chegou á capital da provincia de S. Pedro um proprio enviado pelo commandante da fronteira, trazendo communicações officiaes para a presidencia.—Occasionou um verdadeiro panico em toda a fronteira a noticia de que em Entre-Rios e Corrientes se procedia a reuniões com o fim de invadir a provincia; sobretudo tendo-se dado o facto de uma demonstração hostil contra uma pequena guarda da nossa fronteira do Quarahim (*). O Sr. presidente do Rio Grande ordenou immediatamente reuniões extraordinarias de novas forças para

*Cuerv
ville
Libertat*

(*) Este incidente da ilha de Quarahim, segundo affirmão as folhas do Rio da Prata, teve uma solução satisfactoria, como era de esperar. O gover no argentino respondeu ao nosso ministro residente em Buenos-Ayrcs, que ia mandar reprehender o official que havia sem ordem commettido o grave attentado de occupa-la com forças argentinas indevidamente. Parece que tudo proveio da ignorancia deste agente subalterno.

defender as fronteiras (*); os movimentos, porém, de que se fallára, não tinham character assustador.—
10. Sóbe a 10,302 o numero de homens com que a provincia do Rio de Janeiro tem até hoje contribuido para desaggravo da honra nacional; o que prova o elevado patriotismo dos Fluminenses, quando se trata de dever tão sagrado. Esse numero compõe-se dos seguintes contingentes: Voluntarios da patria 4,750, ditos do corpo de policia 591, ditos da secção policial 131, ditos para o exercito 620, ditos para a armada 51, recrutas para o exercito 1,117, ditos para a armada 755, engajados para a armada 47, empregados na vida do mar 22, guardas nacionaes designados 2,821: total 10,302. Além destas praças forão remmettidas, durante a administração do Sr. vice-presidente Dr. Pindahiba de Mattos: recrutas para o exercito 136, idem para a armada 51, voluntarios da patria 9, e 16 desertores: total 312.—O Sr. Dr. Marcellino Pinto Ribeiro Duarte, offereceu os seus servicos medicos, bem como os medicamentos precisos ás familias e praças do corpo policial da provincia do Rio de Janeiro, que se offerecêrão para marchar para o Paraguay (**).

(*) Em poucas horas fórma o batalhão da guarda nacional da capital, aparta-se um contingente, offerecem-se 23 voluntarios, e organisa-se assim uma companhia de 133 galhardos mancebos!

(**) Nictheroy.—Quartel do commando do corpo policial provisório da provincia do Rio de Janeiro, na cidade de Nictheroy, em 11 de Outubro de 1867.—Ordem do dia n. 355.

Para conhecimento da corporação, o commandante manda transcrever o officio do Sr. Dr. Marcellino Pinto Ribeiro Duarte, e a respeito de seu conteúdo o silencio é a resposta mais cabal deste testemunho humanitario, filho de um coração brasileiro, que bem comprehende a doutrina que abraçou de Hippo-

—Às 5 horas da tarde appareceu signal de parlamentar na linha inimiga. Um major paraguayo entregou um efficio do consul francez, endereçado ao Sr. general Mitre. O mencionado major declarou ao Sr. coronel Hilario, que os Paraguayos esperavão anciosos pela paz, que, segundo dizia Lopez, tinha mandado propôr aos alliados havia mais de um mez.

—11. Festejos na capital da provincia do Rio Grande do Norte pela subida da esquadra á Humaitá.—A' 1 hora e 45 minutos da madrugada forão apanhados pelo escaler da ronda da 2ª grande divisão dous torpedos de ferro de fórmula cylindrica, forrados de zinco, com dous pistões cada um, que vinhão aguas abaixo sustentados por boias de barris.—

12. No vapor *Paulista* chegarão de Santos 51 praças para o exercito.— Voltavão ao acampamento os 100

crates e Hanemann.—*João Jacques Godfroy*, tenente-coronel commandante.

« Illm. Sr.—Tendo V. S. de partir para o campo de batalha com o brioso corpo de que V. S. é mui digno commandante, contribuindo assim com tão valioso concurso para o acabrunhamento de uma guerra em que se acha empenhada a honra e a dignidade nacional, tenho a honra e o mais vivo prazer de offerecer tambem os meus serviços medicos, bem como os medicamentos precisos aos doentes que me forem confiados, não só ás familias dos officiaes, como ás dos inferiores e praças que acompanharem a V. S. em tão honrosa quão patriotica missão. Esperando que V. S. aceitará este meu fraco contingente em beneficio dos bravos que o quizerem, tenho a honra de assignar-me. — De V. S., amigo, muito respeitador e patricio.—*Dr. Marcellino Pinto Ribeiro Duarte*.—Illm. Sr. tenente-coronel *João Jacques Godfroy*, muito digno commandante do corpo policial da provincia do Rio de Janeiro.—Em 10 de Outubro de 1867. »

homens mandados hontem bater algumas partidas inimigas, que se achavão do lado opposto do Arroio Fundo. Trouxe 5 prisioneiros, algum gado e cavalhada, e armamento de pequenas partidas, que, fugião ao avistarem as nossas forças.— Seguio de Porto-Alegre, para a fronteira, o Sr. general commandante das armas.— **14.** Sahio para o Rio da Prata o transporte *Leopoldina*, conduzindo 250 praças que se vão reunir ás nossas forças no Paraguay.— Chegou ao quartel-general do Sr. Marquez de Caxias o Sr. coronel João de Souza da Fonseca Costa, vindo do Rio de Janeiro, de volta da sua missão.— O Sr. Barão da Parahyba, commandante superior da guarda nacional dos municipios da Parahyba do Sul e Petropolis, publicando que o governo imperial offerece 300\$ aos guardas nacionaes designados para o serviço da guerra, que concorrerem de prompto, depois da designação, offerece por sua parte 200\$ a cada um dos dez primeiros que se apresentarem.— **15.** No transporte *Vassimon* embarcárão, com destino ao nosso exercito em operações, 100 praças, ás quaes S. M. o Imperador passou revista na occasião de embarcarem.— O Sr. Dr. Pindahiba de Mattos, chefe de policia da provincia do Rio de Janeiro, tendo reunido as praças do corpo de urbanos da provincia, fallou-lhes sobre a necessidade que tem o governo de gente que vá engrossar as fileiras do nosso exercito em operações, convidando para seguirem para o theatro da guerra áquelles que quizessem apresentar-se. Immediatamente offerecêrão-se 17 daquellas praças, ás quaes o Sr. Dr. Pindahiba agradeceu em nome do governo tão manifesta prova de patriotismo.— Reassumio o lugar de chefe do estado-maior o Sr. coronel Fonseca Costa, passando o Sr. coronel J. A. Corrêa da Camara a occupar o lugar de deputado do ajudante e quartel-mestre general, que exercia anteriormente.— **16.** Ao nascer do sol derão as baterias inimigas uma salva de 21 tiros de canhão; constando depois que neste

dia commemora elle o anniversario do juramento de sua constituição politica.— **17.** Fizerão sua entrada solemne na cidade de Cuyabá as forças expedicionarias de Miranda, que comquanto sorprendessem os seus habitantes pela rapidez com que fizerão as marchas, forão comtudo convenientemente festejadas, como era justo que o fossem forças, que tanto soffrêrão, e tão memoravel retirada fizerão. Os festejos consistirão em salvas de artilharia, arcos triumphaes, um jantar aos officiaes em palacio, um *Te Deum* com assistencia do Sr. bispo, e illuminação nos arcos e na cidade por tres noites seguidas. « Existindo na brigada 284 praças que não são vaccinadas (disse o Sr. presidente do Matto-Grosso ao Sr. ministro da guerra, em 24 do corrente), mandei-as que ficassem fóra da capital em uma chacara do commendador Henrique José Vieira, que a pôz gratuitamente á minha disposição. Espero evitar assim o contagio (a epidemia das bexigas). Com a chegada destas forças, e restabelecimento da outra, teremos aqui gente aguerrida em não pequeno numero, com excellente material de artilharia, pelo que julgo a capital ao abrigo de qualquer tentativa do inimigo, que aliás desapareceu completamente depois do combate do Alegre.... » — **18.** Aviso do ministerio da guerra ao presidente da provincia do Rio de Janeiro, « dando este ministerio por inteirado de haver o Sr. tenente-coronel commandante superior interino da guarda nacional dos municipios de Vassouras e Iguassú, Bernardino Rodrigues de Aveliar, deliberado, de accôrdo com algumas pessoas importantes do primeiro daquelles municipios, offerecer á dita presidencia 30 substitutos por conta dos 29 guardas nacionaes que ainda resta dar o referido commando superior para completar o contingente que lhe foi exigido; offercimento que declara haver aceitado, mandando louvar o mencionado tenente-coronel, o qual, por si, tem de concorrer com 10 dos mesmos substitutos. » — Idem ao pre-

sidente da provincia de Matto-Grosso, « de ter o alferes da guarda nacional Eustaquio Tobias da Costa Magalhães mandado apresentar quatro camaradas seus para o serviço do 6º batalhão da dita guarda destacada na villa Maria, e offerecido tambem uma prancha de sua propriedade, por cujo acto de patriotismo foi louvado o referido alferes. » — Em Buenos-Ayres installou-se a commissão mixta, composta dos Srs. consul geral João Carlos Pereira Pinto, e cidadão Argentino D. Hilarion Medrano, conforme o protocollo assignado nesta côrte em 4 de Setembro proximo passado, afim de seguir para o alto Uruguay e syndicar de tres reclamações sobre os prejuizos que dizem causados pelas forças brasileiras no districto dos Hervaes, commandada pelo Sr. major Isaias Antonio Alves. Ficou provado, de accôrdo entre os dous commissarios, que as propriedades dos reclamantes forão incendiadas por forças paraguayas e não pelas brasileiras, reconhecendo-se que o Brasil é apenas responsavel pelo valor de alguns animaes, de que a força do Sr. major Isaias lançou mão para hostilizar o inimigo commum, e de outros haveres, sendo o destes mui pequeno. Todavia concluirão os commissarios seus trabalhos sem chegarem a um accôrdo sobre a quantia que se deve pagar aos reclamantes como indemnização. Entendeu o commissario argentino que, tendo o Sr. major Isaias obrigado *alguns individuos*, empregados nos estabelecimentos, a emigrarem para o Brasil, *é o governo imperial responsavel pelas consequencias do incendio*, e arbitrou a quantia de 82,429 patações e 40 centavos!!! (*) Em virtude do protocollo, que creou a commissão mixta, esta divergencia deve ser resolvida por accôrdo dos dous governos. Em todo caso, ficou assentado e fóra de toda duvida que os Paraguayos,

(*) Que generosidade dos *nossos amigos* e alliados ! Os reclamantes exigem 414,184 pezos fortes.

e não os Brasileiros, forão os autores do incendio da propriedade argentina. -- **19.** Às 2 horas da tarde, seguio da repartição da policia, em Nictheroy, para o corpo policial provisorio, a que se vai reunir, a guarda urbana dessa cidade, sendo acompanhada no seu trajecto pela banda de musica daquelle corpo e muitas pessoas do povo. Ao separar-se daquellas briosas praças, o chefe de policia o Sr. Dr. Pindahiba de Mattos dirigio-lhes algumas palavras de animação e disse-lhes que esperava abraça-las no seu regresso e poder dizer-lhes que bem havião merecido da patria. Finda esta pequena allocução, a guarda, cheia de entusiasmo e patriotismo, levantou vivas á nação brasileira, á Sua Magestade o Imperador e ao honrado Sr. Pindahiba de Mattos.— Um parlamentario paraguay o entregou um officio com endereço ao Sr. general Mitre, enviado pelo consul francez.— **20.** O Sr. presidente do Matto-Grosso fez seguir uma ronda por terra (margem esquerda do S. Lourenço e Paraguay), a ver se o inimigo conserva navios em Corumbá, porque gente de terra consta que não existe.— **21.** O Sr. ministro da guerra, acompanhado do Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro, passou revista, em Nictheroy, ao corpo de policia que tem de embarcar para o Paraguay. — O Sr. major Corcnado, com 54 homens de cavallaria oriental, partio de S. Solano hontem á meia noite, e depois de perseguir ou aprisionar alguns piquetes paraguayos, chegou á povoação de Guazú-Cuá, que ficará a dez leguas de Tuyu-Cué, e ahi fez prisioneiros o juiz de paz da villa, o commandante militar da de Taquaras, e trinta individuos mais. Tomou cem cavallos, cento e tantos bois, e trouxe a bandeira da povoação. Como a força era tão diminuta, e foi logo presentida, teve que retirar-se para o exercito, o que verificou sem inconveniente algum. — Uma bomba da nossa esquadra, de 10 pollegadas, arrebrandando sobre o parapeito de Curupaity, produziu tão forte detonação que fez estremecer os

navios surtos em Curuzú, seguindo-se-lhe espessa fumaça, precedida por grande chamma, o que denota ter voado algum dos paiões subterraneos, em que costuma o inimigo guardar sua polvora junto ás baterias. — A 2ª divisão de nossa cavallaria, commandada pelo Sr. brigadeiro Andrade Neves, atacou todas as forças de cavallaria paraguaya que havião sahido a forragear e as derrotou completamente. Perdeu o inimigo mais de 600 mortos e cerca de 200 prisioneiros. Andrade Neves, com a sua cavallaria, chegou perseguindo o inimigo até ás portas de Humaitá, e soffreu alli vivissimo fogo de balas, bombas e metralha. Perdemos uns 70 homens, e entre elles o tenente Porto. Andrade Neves ia morrendo de uma lancada. No mesmo dia, na nossa esquerda, os Argentinos encontrárão tambem forças paraguayas e as derrotárão. Nesse recontro perdeu o inimigo 70 mortos e 200 prisioneiros, pouco mais ou menos. Dominamos quasi todo o territorio, desde o Tuyuty, na margem do Paraná, até o Tayi, na do Paraguay (*).

(*) « Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay. — Illm. e Exm. Sr. — Sahindo todos os dias o inimigo pelo nosso flanco direito a dar pasto á sua cavallada, parece-me muito possivel sorprendê-lo por esta occasião, fazendo accommettê-lo pela nossa cavallaria que se acha daquelle lado e que atacará ao mesmo tempo por tres partes.

« No caso de estar V. Ex. conforme com isto, rogo-lhe se sirva mandar-me dizer para precisar o dia e a hora em que se possa fazer este movimento com mais probabilidade de bom exito, e previno a V. Ex. que possoprehendê-lo com 5,000 homens bem montados, sem incluir os piquetes do costume, em qualquer dia da semana proxima.

« Deos guarde a V. Ex. — *Marquez de Caxias.* — Illm. e Exm. Sr. brigadeiro general D. Bartholomeu

Mitre, presidente da Republica Argentina e general em chefe dos exercitos alliados.»

« O presidente da Republica Argentina, general em chefe dos exercitos alliados. — Quartel-general em Tuyu-Cué, 19 de Outubro de 1867. — Ao Illm. e Exm. Sr. Marquez de Caxias, commandante em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.

« Recebi o officio de V. Ex., com data de hoje, em que me pondera a possibilidade que offerece o inimigo para ser atacado com exito, por occasião de sahir a dar pasto á sua cavallada, pedindo-me que declare se estou de accôrdo com isso, afim de expedir as ordens convenientes.

«Conformo-me muito com a idéa que me manifesta.

« Tinha observado já que ha tres dias a cavallaria inimiga da direita torna a avançar suas posições, offerecendo-nos occasião de dar-lhes novo esgarmento, especialmente hontem que se fraccionou em tres divisões e em pessima disposição para ella se fosse atacada. Dispunha-me a fazê-lo sciente disto mesmo, quando recebi o officio a que respondo. Por consequencia póde V. Ex. expedir suas ordens no sentido que me indica, dando aos chefes que tem de executar a empreza as instrucções que julgue convenientes para o melhor exito della.

« Quanto ao dia e hora, V. Ex. determinará o que lhe parecer mais conveniente, servindo-se avisar-me opportunamente, sendo opinião minha que, quanto mais breve melhor, e que não deve passar de amanhã ou depois se fôr possível, pois estas oportunidades não se devem deixar perder quando contamos com tão superiores meios de acção em cavallaria.

« Deos guarde a V. Ex. — *Bartholomeu Mitre.* »

Ordem do dia n. 144.

« Commando em chefe das forças brasileiras, Tuyu-Cué, 23 de Outubro de 1867.

« Tendo a cavallaria inimiga, depois da derrota

que soffreu no dia 3 do corrente, continuado a apparecer diariamente fóra de suas trincheiras sob o flanco esquerdo de Humaitá, avançando para as nossas posições, ao passo que ia progressivamente augmentando em numero, projectou S. Ex. dar-lhe um golpe decisivo, que tivesse por fim, cortando-lhe a retaguarda para o recinto daquella praça, causar-lhe o maior damno possível. Depois de ter tomado as necessarias providencias para o bom exito desta empreza, no dia 20 do corrente, reunindo-se neste quartel-general os Exms. Srs. commandantes da 1^a, 2^a, 5^a e 6^a divisões de cavallaria, ordenou-lhes S. Ex. que no dia seguinte estivessem com as mesmas divisões formadas em differentes pontos, de modo que a um signal convencionado fosse a força inimiga atacada simultaneamente de frente pela 1^a e 6^a divisões, e de flanco pela 2^a e 5^a, competindo tambem a esta cortar a retirada, avançando para tal fim do ponto em que o nosso acampamento se approxima mais da referida praça, tendo por vanguarda uma brigada commandada pelo Sr. coronel Astrogildo Pereira da Costa, provisoriamente organisada com os corpos 11, 19 e 24, commandados pelos Srs. tenentes-coroneis Rodrigues de Oliveira, Silva Tavares e Souza Trindade, e da qual fazia tambem parte o piquete escolta de S. Ex., commandado pelo capitão Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz. Ao Exm. Sr. brigadeiro Victorino Carneiro Monteiro, commandante desta divisão, competia tambem commandar todas as nossas forças de cavallaria em acção, logo que ellas effectuassem a sua junção. Para este fim determinou S. Ex. as posições que devia occupar cada uma das referidas divisões, de modo a não serem descobertas pelo inimigo e poder tirar dellas a maxima vantagem na precisão e rapidez dos movimentos. Na manhã do dia 21, achando-se em consequencia das ordens recebidas, a 1^a, 2^a e 6^a divisões postadas nas immediações de S. Solano,

a 5ª, occulta nos laranjaes deste acampamento tendo sua vanguarda coberta pelo parapeito da fortificação que defende o extenso banhado da extrema direita do mesmo acampamento, dirigio-se S. Ex. para esta posição, centro de nossas linhas de postos avançados e d'ahi observou o movimento do inimigo, aguardando a occasião para dar-lhe o golpe.

« Como de costume, sahio do recinto de Humaitá a força de cavallaria inimiga, proximamente de 2,000 homens, e depois de ter avançado e tomado as devidas precauções, conservou-se em columna com o flanco esquerdo apoiado na matta proxima e a frente para S. Solano, e começou a dar pasto á sua cavallhada.

« As 10 horas e 20 minutos, julgando S. Ex. opportuno o momento, mandou ordem á 1ª, 2ª e 6ª divisões que tratassem de attrahir a attenção do inimigo para as posições em que se achava, começando o combate com seus piquetes avançados, afim de dar lugar a que podesse a 5ª divisão desempenhar o que lhe fôra confiado. Ordenou ao Exm. Sr. marechal de campo Argolo, commandante do 1º corpo de exercito, que seguisse para S. Solano, afim de tomar alli as providencias que fossem precisas, no caso de empenhar-se uma acção mais geral.

« Fez seguir para esse mesmo lugar dous batalhões de infantaria, commandados pelo Sr. coronel Pinheiro Guimarães, reforçados por dous canhões pertencentes á 3ª divisão, e que estava collocada no acampamento central, mandando sahir da vanguarda uma outra divisão da mesma arma, para neste acampamento occupar o lugar daquella. Nestas disposições, achando-se os Exms. Srs. tenente-general Barão do Herval, no flanco esquerdo, marechal de campo Argolo, no flanco direito, e S. Ex. o Sr. general em chefe no centro de nossa

linha, mandou o mesmo Exm. Sr. general em chefe executar o signal convencionado para o ataque simultaneo, e fez avançar a 5ª divisão, commandada pelo Exm. Sr. brigadeiro Victorino Carneiro Monteiro, a qual transpoz a galope o banhado que lhe ficava em frente, e seguiu com a referida brigada em sua vanguarda, levando esta como cabeça de columna o piquete de S. Ex. Esta força foi a primeira que chocou-se com o inimigo, por ter-se adiantado na marcha, e sustentou com esta um renhido combate, no qual ainda mais uma vez sobresahirão o denodo e bravura daquelles Srs. commandantes, perfeitamente secundados por seu briosos subordinados. A 2ª divisão, commandada pelo Exm. Sr. brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves, chegou a tempo de proteger aquella, sustentar com arrojo a luta e derrotar completamente o inimigo, coadjuvada por parte da 1ª divisão, commandada pelo Exm. Sr. brigadeiro João Manoel Menna-Barreto, chegando tambem a 6ª, commandada pelo Sr. coronel Antonio Fernandes Lima, em tempo de prestar importantes serviços na perseguição dos derrotados e captura dos prisioneiros.

« Pela primeira vez fizeram as baterias do flanco direito de Humaitá tiros de canhão sobre nossas cavallarias, que no ardor da peleja se approximarão muito desta praça, afim de evitar que o inimigo perseguido e derrotado se refugiasse em seu recinto.

« O combate, que durou uma hora mais ou menos, foi de funestas consequencias para a força inimiga, que derrotada completamente, tiveram os que a compunhão de pagar com a vida a tenaz resistencia que oppuzerão, a render-se prisioneiros.

« Mui poucos destes logrão escapar, favorecidos pelos accidentes do terreno e pela protecção daquela artilharia. O campo da acção ficou coberto dos cadaveres de cerca de 600 homens, ficando em nosso poder 150 prisioneiros, oito dos quaes offi-

ciaes ; grande quantidade de armamento, cavallos e munições, 2 estandartes e 5 carretas, das quaes tres forão depois inutilizadas. Tivemos fóra de combate 8 praças e 2 officiaes mortos, e 85 feridos, sendo 32 destes levemente.

« No numero dos primeiros contão-se 9 e no dos segundos 6 officiaes. Houve tambem 30 contusos, como consta das relações juntas. O Sr. marechal de campo Argolo, á vista das instrucções que recebeu, tendo feito marchar de S. Solano e apartar-se no caminho que liga este ponto a Humaitá, uma força commandada pelo Sr. coronel Carlos Bethbezé de Oliveira Nery, composta de 4 batalhões de infantaria e 4 canhões, afim de proteger a nossa cavallaria, avançou para o campo do combate, acompanhado do seu estado-maior e dos Srs. Oliveira Bello e major Gustavo Galvão, deputados, aquelle do ajudante e este do quartel-mestre-general, junto ao 1º corpo de exercito, os quaes cumprirão os deveres inherentes aos seus cargos. Ainda desta vez, S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, se congratula com as forças de seu commando pelo esplendido triumpho alcançado pela nossa arrojada cavallaria, e manda louvar a todos os Srs. commandantes de brigadas, estados maiores destas e das divisões, commandantes de corpos e demais Srs. officiaes e praças que tomárão parte activa neste combate, e com especialidade os seguintes: Exms. Srs. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, João Manoel Menna Barreto, José Joaquim de Andrade Neves e coronel Antonio Fernandes Lima, pela pericia com que se portárão e pelo cabal desempenho das ordens que recebêrão, tendo tido o primeiro e o terceiro occasião de mais uma vez patentearem a sua já experimentada bravura e intrepidez.

« Os Srs. coronel Astrogildo Pereira da Costa, tenentes-coroneis Hyppolito Antonio Ribeiro, Manoel

Rodrigues de Oliveira, Manoel Cypriano de Moraes e João Nunes da Silva Tavares; maiores de comissão Izidro Fernandes de Oliveira, José Lourenço Vieira Souto e Manoel Jacintho Osorio; capitão Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, alferes Ignacio de Oliveira Bueno, por haver igualmente cumprido com distincção seus deveres patenteando ainda uma vez sua bravura e reconhecido arrojo. Pelos actos de bravura praticados por varias praças de differentes corpos, determina S. Ex. que sejam as mesmas praças elogiadas em seu nome pelos respectivos commandantes, promovidos os soldados a cabos e estes a 2^o sargentos. Manda tambem o mesmo Exm. Sr. promover aos postos abaixo declarados aos seguintes Srs. officiaes que entrãrão neste combate e no de 3 do corrente:

« A coroneis, por actos de bravura em todos os combates em que se tem achado, os tenentes-coroneis Manoel Rodrigues de Oliveira e Manoel Cypriano de Moraes. No mesmo posto, por actos de bravura no combate do dia 3 do corrente, o tenente-coronel Sezefredo Coelho Alves de Mesquita. A maiores, por actos de bravura, os maiores de comissão Izidro Fernandes de Oliveira, no combate do dia 3, José Lourenço Vieira Souto, dia 3, Manoel Jacintho Osorio e capitão Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, no dia 21 do corrente mez. A tenente por actos de bravura, o alferes do 1^o corpo Ignacio de Oliveira Bueno. A alferes o sargento ajudante do 3^o corpo, empregado neste quartel-general, Alfredo Miranda Ribeiro da Cunha, que, offerecendo-se para ir a este combate, seguiu sempre ás ordens do Sr. commandante da brigada da vanguarda da 5^a divisão, e se portou com muita bravura.— Coronel *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe do estado-maior. »

(*Continúa este mez na Terceira Parte.*)

Rio de Janeiro, Typ. Universal de E. & H. LAEMMERT,
Rua dos Invalidos 61 B.